

Introdução

Como profissional de Humanidades, no exercício do Desenvolvimento Pessoal através da Expressão Proficiente Falada e Escrita em Inglês / Português, junto a profissionais e acadêmicos de várias áreas, atuo de forma a impulsionar a Criação de uma proposta sobre um tema. O processo se desdobra através do registro de palavras ou imagens para, então, serem correlacionadas revelando o sentido das idéias. Desse repertório da Criação, algumas idéias são selecionadas e detalhadas com ilustrações para definir a Unidade da proposta - individualmente ou em grupo. A proposta é confirmada, ensaiada com clareza e harmonia no Caminho Específico, levando à Apresentação falada ou escrita, com Auto Realização. Neste percurso, os recursos do idioma inglês vão sendo conhecidos e utilizados para a necessidade de cada um, no ritmo individual.

Tendo Estudado Matemática, Análise de Sistemas, Música, Teatro e sendo proficiente em inglês por *Cambridge University* e professora pela *Royal Society of Arts*, tive a oportunidade de me expor a diferentes áreas de conhecimento, cada uma com suas Leis de Formação: universais ou criadas pelo Homem, das quais colho elementos para os Nuances do Movimento.

Na Matemática, por exemplo, percebida pela perspectiva filosófica, o 0 e 1 além de utilizados nas demonstrações, representam o Vazio - o aspecto invisível da criação, e a manifestação - o aspecto visível, respectivamente. Eles permeiam tudo que existe. As variáveis e constantes das fórmulas representam os desdobramentos da existência. O número de ouro é uma constante desse desdobramento nas formas vivas que será utilizado no decorrer do trabalho.

Perceber a existência plena de aspectos invisíveis e visíveis, e exercitar explicitá-los é um permanente exercício humano. Ao dizer, "**Eu Sou**", Aristóteles define a existência há tantos séculos, e chega à Essência das coisas, conforme o Dicionário Filosófico de Abbagnano (2012), ao explicitar a resposta à pergunta "**O que é você?**" A resposta que serve para todos transforma o invisível em visível no processo criativo.

De fato, em todos os idiomas, o verbo Ser é tratado diferentemente dos verbos de ação. Uma frase com o verbo Ser qualifica o sujeito em um predicado nominal, enquanto que nos verbos de ação o predicado é verbal, com foco na ação – no fazer.

Ademais, no inglês, as interrogativas e negativas com o verbo Ser são processadas de forma diferente dos outros verbos de ação. Este verbo merece ser considerado com cuidado e, principalmente, vivenciado.

A Interdisciplinaridade, conforme Ivani Fazenda coloca, é uma atitude em relação ao conhecimento, considerando os aspectos visíveis e invisíveis dos estudos e pesquisas. Ela encoraja o encontro de diferentes áreas de conhecimento, diferentes pessoas e de cada um consigo, com um objetivo comum. Envolve o Ser, Saber e Fazer: os aspectos ontológicos, epistemológicos e praxiológicos do conhecimento.

Com a era dos Sistemas de Informação, que nos ajudam na execução de tarefas repetitivas, e a dinâmica da vida que requer respostas novas a novas situações, o Ser Humano é impelido à Criação em todos os setores da vida.

Ao decidir atuar junto ao Ser humano, eu possivelmente queria adentrar ao mundo invisível que sustenta todas as possibilidades, pois já havia máquinas para cuidar do aspecto repetitivo das rotinas. O idioma inglês foi o veículo principal.

Iniciei atuando em uma escola de idiomas com material prescrito aula a aula, porém por estar trabalhando com crianças, onde a naturalidade não poderia ser eliminada, havia o momento de transferir o que estavam aprendendo para seu uso real e individual. Era o momento em que o Ser se conectava com seu o Saber e Fazer.

Após 2 anos desta forma de atuação , tendo percorrido todos os níveis daquele curso de inglês, passei a atuar em outra escola de idiomas com prescrição parcial para as aulas. Para a introdução dos elementos do idioma, o recurso de ‘motivação’ era usado. Será que alguém pode se expressar com uma motivação externa? Aulas centradas no material didático, pré-programadas? Seria possível trabalhar centrado no Ser? Eram minhas inquietações.

Na atuação seguinte em empresa junto a Gerentes, Diretores e Presidente, individualmente, tive a oportunidade de colocar o Ser como centro de referência para o trabalho. Suas reais necessidades eram apresentações no *Board Meeting*, participação de reuniões em inglês compartilhando informações, idéias e definição de caminhos de ação, escritas de relatórios mensais, e outras diárias. Como eu poderia melhor atendê-los? Era 1984. O desafio era grande para conseguir que a expressão falada e escrita fluísse naturalmente com os recursos do idioma .

Observava que a expressão decorre da intenção, segue ritmicamente e define a tônica na palavra-chave. Assim, pouco a pouco os Nuances do Movimento desta proposta foram sendo gestados.

O presente trabalho tem como Objetivo Geral desvelar o grande Movimento Rítmico Interdisciplinar desde a Criação até a Apresentação de Propostas, em quatro momentos ou Movimentos particulares, cada um com três Nuances, que serão desenvolvidos em Capítulos denominados:

Nuances do Movimento 1 – Criação de uma Proposta

Nuances do Movimento 2 - Definição da Unidade da Proposta

Nuances do Movimento 3 – Caminho Rítmico Específico

Nuances do Movimento 4 – Realização com Auto Realização

Com os Nuances, em total de 12 cores, represento a atitude subjacente aos Movimentos.

Essa proposta é a condensação dos aprendizados de minha práxis de mais de 25 anos ao preparar pessoas para serem capazes de elaborar suas próprias propostas no inglês como idioma estrangeiro, que nos níveis adiantados aparecem como escrita para Exames de Proficiência de Cambridge, ou Apresentações profissionais e acadêmicas.

Para o Objetivo Geral questiono:

Como se dá o Movimento Rítmico Interdisciplinar da Criação à Apresentação de Propostas em seus quatro momentos ou Movimentos particulares, com 3 Nuances cada?

Sendo o ponto de partida a Criação, pergunto:

O que viabiliza a Criação? E mais:

Todos podemos criar?

Quais os pré-requisitos para isso?

Somos seres cheios de possibilidades?

O que é necessário para sermos vistos como seres que podem criar?

Como definir a Unidade de uma Proposta ?

O que é o Caminho Rítmico Específico?

Como realizar a escrita, sobre um tema abstrato, de nível proficiente?

Como realizar a Apresentação de um Proposta, de forma a desenvolver os vários aspectos sem ler e sem se afastar da Unidade ?

A Pesquisa é Qualitativa tendo como Objeto a atuação da pesquisadora ao promover os quatro momentos do Movimento Rítmico Interdisciplinar da Criação à Apresentação de Propostas que se desvelam na linguagem falada e escrita em inglês.

O Objetivo Específico é demonstrar que da Criação à Apresentação de Propostas forma-se um Movimento Rítmico Interdisciplinar pessoal e único expresso na linguagem. Considero essa uma possibilidade.

A poesia de Cecília Meirelles - **A Bailarina** - inicia nossa aproximação à Proposta:

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
Mas inclina o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

A poesia revela a capacidade primordial inerente ao ser humano de criar uma forma de expressão, em torno de seu próprio eixo organizador em movimento. Imaginando a criança que naturalmente dança em torno de si mesma ao ritmo de alguma batida cultural, com unidade, percebemos que ela ajusta a batida interior ao movimento exterior, com continuidade.

De forma similar, quando lemos um trecho escrito por alguém sobre qualquer área de conhecimento ou conversamos com uma pessoa, entramos em um processo rítmico.

Percebemos o ritmo do fluir das idéias do texto ou o “passo” na interação em uma conversa, como numa dança. O nosso próprio ritmo se ajusta ao do autor do texto ou do interlocutor. Pineau (2004, p.13) nos lembra que:

“o tempo é uma medida de movimento, não apenas sua contabilização, sua quantificação, sua média, mas também sua afinação, seu ritmo, seu tom, sua qualidade, seu sentido”.

Reconhecer isso conscientemente, faz muita diferença na nossa expressão.

Se precisarmos re-expressar, contar sobre o que lemos ou falamos para outra pessoa, o entendimento se reorganiza e é expresso no ritmo pessoal. Para tanto, a proposta do que lemos precisa ser entendida como uma árvore que tem um tema como tronco e aspectos do tema como galhos, sendo que os exemplos de cada aspecto são as folhagens de cada galho específico.

E quando vamos criar nosso próprio texto? Trazer uma contribuição escrita ou falada? A descoberta de nosso próprio ritmo interno e como dar vazão a ele é de grande importância. Afinal, qualquer coisa que realizarmos, só terá lastro se estiver ancorada em nossa Essência. É do contato com nossa Essência que vem a “matéria prima” para a Criação, revelando nosso Ser. A partir daí, temos elementos para uma proposta inovadora, podemos construir um Caminho Rítmico Específico que expresse nossa proposta consistentemente.

Como se ativa esse Processo?

Quando nos permitimos perceber a batida do nosso coração,
a respiração,
o passo numa caminhada ou corrida,
como nosso pensamento flui
e nossa fala também,

fazemos espaço para chegarmos a nossa Chama Interior- que sustenta a Criação.

O Educador que usa essa chama interior acesa, decorrente de um processo de auto conhecimento tão importante na sua formação , segundo Espírito Santo (2007), terá a consciência da importância de ativá-la em seu educando, criando a confiança mútua essencial para que o processo se dê.

Existem as coisas que sabemos que sabemos, e as que sabemos que não sabemos.

Porém, existem também as que não sabemos que sabemos. Elas se revelam quando permitimos. Esse é um ganho muito grande no processo criativo: acessarmos o que já estava disponível e não sabíamos. É principalmente este aspecto, tornar explícito o que estava tácito, que é o foco de minha proposta. Ao longo do desenvolvimento, citarei o trabalho de Nonaka e Takeuchi (1997) que se utiliza da atitude, que reconheço como sendo interdisciplinar, para a transformação do conhecimento tácito em explícito.

A tudo a que estivermos expostos, passamos a transferir o conhecimento, usando-o de forma inovadora. Por exemplo, no aprendizado de outro idioma, formar frases inéditas e verdadeiras, seguindo a estrutura do idioma, expressando-as com intenção, ritmo com tônica na palavra-chave, revela nosso autor e diretor da frase. Inovar em pequenas coisas aqui e ali, o tempo todo, cria um estado de ser, uma atitude constante que faz nos sentirmos vivos e cheios de possibilidades. Estamos em pleno desenvolvimento pessoal – uma atitude interdisciplinar.

Igualmente na fundamentação da pesquisa, identificamos a proposta de Autores, para poder citá-la, se assim escolhermos, em sintonia com o significado que compartilhamos. Desta forma, as coisas que tem “eco” conosco produzirão como uma pedra na lagoa, muitas ondas na nossa consciência continuamente, permitindo refletir além do “eco” inicial. E a capacidade inovadora vai-se desdobrando, desdobrando, em novas Propostas, com Unidade, podendo ser enriquecidas nas trocas com outras pessoas, em que agora, de forma coletiva, haverá prosseguimento no processo da criação. Em tudo que fizermos, vai haver algo que reflete o nosso Ser, contribuindo para o social e global.

À Luz dos Fundamentos Teóricos da Interdisciplinaridade (Fazenda, 1988, 1999, 2002, 2003, 2005, 2006, 2010, 2013) especialmente o aspecto Filosófico que resgata o Ser no Saber e Fazer, e do ‘Olhar em Camadas’ do Método Antropológico, que se relaciona

aos quatro momentos do Movimento, procurarei explicitar como ambos aparecem em minha Práxis permitindo que o Movimento Rítmico Interdisciplinar da Criação à Apresentação de Propostas ocorra, revelando-se na linguagem.

Ao refletir na importância dos ritmos neste processo, sinto “eco” com Gaston Pineau (2004, p.19) que ressalta a importância de envolvermos o tempo pessoal na educação e seus próprios ritmos, quando ele afirma:

“A cada instante em que um ser se apossa de seu tempo, se apropria da formação temporal como condição de sua evolução. Apropriações eminentemente pessoais que também expressam potencialidades próprias a todo o gênero humano. Abre-se um vasto campo de pesquisa de “Temporalidades na Formação”.

Busco a palavra tempo – Chronos em grego – em suas três concepções fundamentais, conforme o Dicionário Filosófico de Abbagnano (2012):

A primeira concepção fundamental: o Tempo como ordem mensurável do movimento, conceito científico do tempo. Conforme Aristóteles: **“o número do movimento conforme o antes e depois”** como compasso musical, ordem cósmica , cíclica.

A segunda concepção fundamental: o Tempo como movimento intuído. Russel (1900 – 1901), que em *Investigações Lógicas* considera fenômeno a revelação da essência, se refere a esse tempo fenomenológico, afirmando que:

“toda a vivência efetiva é necessariamente algo que dura; e com essa duração insere-se em um infinito contínuo de durações , num contínuo pleno, ...pertencendo a uma corrente infinita de vivências”.

A terceira concepção fundamental: O Tempo como estrutura de possibilidades – conceito que a Teoria da Relatividade apóia.

Aplicado ao idioma, observamos que definindo a batida na palavra-chave, há continuidade de trechos da frase com outras frases como compassos desse ritmo, o que chamamos de fluência.

O tempo do 'aqui agora', permite percebermos esses ritmos em nós. Lembro que eu chegava pontualmente às minhas aulas na empresa, com atendimentos individuais, mas sabia que durante a aula, estávamos em um outro tempo de percepção. O tempo em que a intenção emergia naturalmente para se fazer linguagem de forma rítmica.

Utilizo a palavra Linguagem, de *logos* em grego, como **uso de signos intersubjetivos que possibilitam a comunicação**, conforme o Dicionário Filosófico de Abbagnano (2012) na interpretação de que **Linguagem não é imitação, mas criação**.

O Professor Pineau em sua vinda a PUC São Paulo, em outubro de 2011, compartilhou com o nosso Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Interdisciplinaridade – GEPI - um momento de sua vida ocorrido há mais de 40 anos, quando tinha seus 18 anos. Ao terminar o Secundário, sentiu necessidade de se retirar da Escola por um tempo e, assim, ficou 6 anos atuando na agricultura. Retornou à vida acadêmica, entendendo profundamente de Temporalidades. Ele não poderia atender às solicitações acadêmicas sem ter feito o grande encontro de si consigo, primeiro.

Este encontro é vital para que não percamos a habilidade natural da 'criança que se move em torno de seu eixo'. A escola que propicia a manutenção e desenvolvimento dessa habilidade fundamental para a criação, vai permitindo que cada um se torne consciente de sua força interior.

É em um tempo chamado 'epoche', do grego, no sentido dado por Husserl na filosofia fenomenológica contemporânea - a contemplação desinteressada suspendendo o julgamento – que percebemos esses nuances do nosso processo de desenvolvimento, como os percebi em minha própria vivência do movimento interdisciplinar da criação.

Atualmente busca-se muito por respostas que criam conhecimento, quando o uso do que é conhecido não serve como resposta. O significado mais profundo do sentido que se revela é conseguido na suspensão da ação ao longo de um tempo - 'epoche'.

Na dinâmica da vida atual, a pressão para ação contra o tempo é sufocante tanto academicamente, quanto profissionalmente.

Chegamos ao extremo, além do qual, as práticas que moldam o ser aos resultados desejados, passam a ter um efeito contraproducente.

Chronos, conforme aula de Ivani Fazenda de Junho de 2012, está associado à mente - Causa e Efeito, enquanto que o tempo como Kairós está associado ao coração - Casualidade, levando a percepções, não apenas observações. Kairós é contatado no aqui agora, com atitude de disponibilidade ao momento e à situação. A transformação existencial do conhecimento em sabedoria pode ser incorporada pela vida toda. A contemplação é a espera do germinar das sementes.

Em minha práxis, eu levo o tempo interior em consideração, o que permite que o sentido se desvele ajudando a organizar o próprio eixo de entendimento, para lidar com as demandas acadêmicas, profissionais e pessoais. Ao longo de mais e mais entendimentos, esse eixo cria força e ritmo únicos. A habilidade de interpretação é decorrente dessa percepção de significados. A forma a serviço da semântica.

Em contraste a isso, na prática nas escolas tradicionais de primeiro e segundo graus, por exemplo, observando de perto os processos pelos quais meu filho adolescente vem passando desde o início de sua formação, percebo a ausência da conexão do Ser com o Saber e Fazer.

Não havendo espaço para a criação, o educando não tem o seu tempo de se apropriar do que é ensinado, portanto não cria sentido e significado em torno do qual se organizar. A partir do momento em que o Ser é envolvido, a criação pode ocorrer.

Acompanhando o desenvolvimento de alguns alunos em todas as matérias, observo que se sentem praticamente 'congelados' nos seus movimentos internos, pois não há a transferência do conhecimento para a vivência de cada um. É como se seu sentimento e pensamento devesse estar sempre 'anestesiado'.

Meu maior trabalho é o de ajudar o educando a 'descongelar' em relação ao assunto para que, em conseqüência, se dê a apropriação do tema. A autoconfiança se ancora na descoberta de ser capaz, movimentando seus próprios processos com ritmo e continuidade.

Como as tartarugas marinhas do projeto TAMAR na sua caminhada para o mar, que é feita pela instintiva busca da direção da luz – o sol - , tem que ter proteção, sem que se faça o caminho por elas: - se transportadas até a água, nunca mais serão capazes de voltar para por seus ovos, pois são dotadas da capacidade de *inprinting*, isto é, capacidade de imprimir em si o mapa de sua caminhada - o ensino que não propicia esse caminhar para a descoberta de seu próprio algoritmo, deixa o Ser perdido.

Reconheço o respeito na caminhada individual na Interdisciplinaridade quando Ivani Fazenda (2005) afirma em seu artigo “*A Formação do Professor Pesquisado – 30 anos de pesquisar*” que:

“somente quando o pesquisador encontra sua estética e sua ética interior e as projeta numa dimensão transcendente estará exercendo a atitude interdisciplinar”;

e segue mais adiante dizendo que:

“outros educadores por nós orientados, ao descobrirem o jeito de ser próprio que os constituem educadores, acabam por disseminar esse procedimento metodológico de investigação que os tornou únicos, acabam por provocar o vir à tona da identidade latente do aluno, seu talento adormecido”.

É esse manancial do Ser Aprendente que considero ser imprescindível no processo. Desde a época de Confúcio, há mais de dois milênios, a aspiração por uma Educação que toque a Essência do Ser e promova o Desenvolvimento Pessoal já aparece. No clássico milenar da sabedoria oriental – o *I Ching*, ou *Livro das Mutações*, com prefácio de Jung, traduzido do chinês para o alemão por *Richard Wilhelm*, (Ed.1989,SP pg. 151-52) encontramos a seguinte afirmação:

“Apesar das diferenças em tendências e educação, os fundamentos da natureza humana são idênticos em todos os seres. E cada indivíduo, em sua formação, pode usufruir dessa fonte inesgotável que é a centelha divina presente no interior da natureza humana”.

E segue apontando dois perigos no processo:

“Primeiro o risco de, em sua educação, o homem não chegar às verdadeiras raízes da condição humana, ficando preso às convenções. Uma formação parcial como essa é tão nociva quanto nenhuma formação. Ou, em segundo lugar, ele pode sofrer um súbito colapso em sua educação, desistindo do auto desenvolvimento”.

São exatamente esses dois pontos:

1) Tocar a Essência - representado na Interdisciplinaridade pelo aspecto filosófico – Ser – e aqui pela possibilidade do Ser Criar, e

2) Realizar, no caso, chegar à Apresentação da proposta criada com interpretação do sentido e Desenvolvimento Pessoal - processo que segue a aproximação Interdisciplinar com o “Olhar em Camadas”, refletido nos quatro momentos ou Movimentos particulares:

Criação de uma Proposta

Definição da Unidade da Proposta

Caminho Rítmico Específico

Apresentação da Proposta com Auto Realização.

A analogia usada por Confúcio é a de recolher água do poço:

“Quando se chega próximo ao nível da água, mas a corda não vai até o fundo , ou o balde se quebra, isso traz infortúnio”.

Absoluta confiança mútua e respeito ao tempo de cada um se fazem necessários para tocar a essência, o Ser, a possibilidade de criação. O delicado encorajamento é permanente mas, o momento em que ocorre em cada um é próprio.

Possamos perceber, ao longo da Dissertação, a espiral integrando os Nuances dos momentos do Movimento da Criação à Apresentação de Propostas - resultantes da práxis da pesquisadora; tecidos com a Visão e Aproximação Interdisciplinar – suporte Epistemológico; assim como com instantes da vida Profissional e Pessoal da Pesquisadora – aspecto Ontológico, colhidos conforme o Nuance apresentado.

Em conjunto, eles levam à atitude que permite que a formação deste Movimento se dê em si, e no outro. Serão mencionadas também iniciativas de empresas, pesquisadores e profissionais de destaque que refletem alguns desses nuances.

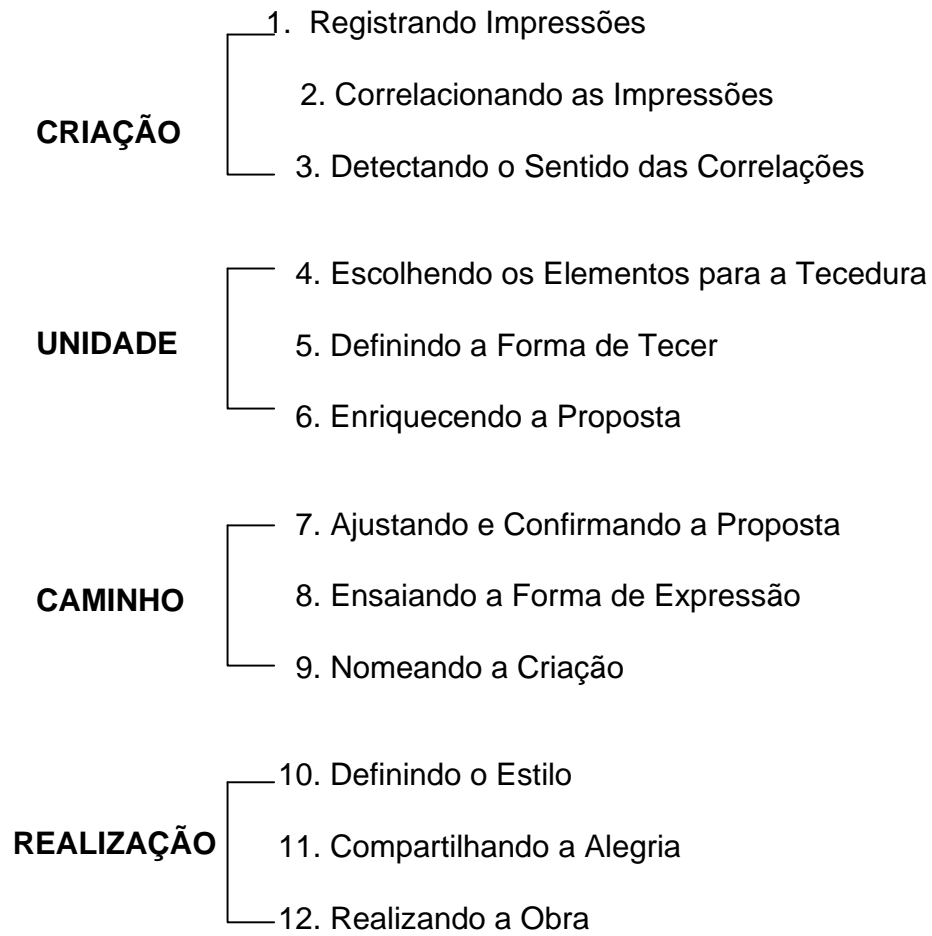
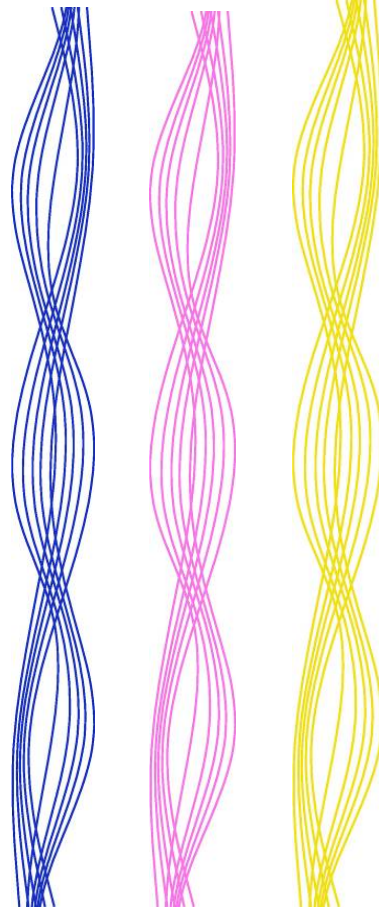


Fig. 1 – Espiral que integra os nuances do movimento



Nuances do Movimento 1: Criação de uma Proposta



Determinação / Amorosidade / Sabedoria

Registro / Correlações/ Sentido

Fig. 2 - Nuances do Movimento 1

Os três primeiros Nuances do Movimento referem-se à Criação de uma Proposta. Iniciam-se na cor azul da determinação de colher registros sobre um tema, prosseguem na cor rosa da amorosidade que se abre a estabelecer correlações, e o amarelo da sabedoria de deixar o sentido emergir. Portanto, cada elemento combina uma atitude que leva à ação correspondente.

Como pares de DNA carregam em si os elementos de seus desdobramentos.

Ao longo de minha experiência profissional, nos níveis mais adiantados do ensino do idioma inglês, tenho preparado candidatos a Exames de Proficiência por *Cambridge University*, assim como profissionais e acadêmicos para Apresentações em suas áreas de interesse.

A oportunidade de trabalhar diretamente com pessoas no desenrolar de seus processos criativos interiores expressos na linguagem, propiciou um entendimento de como se dá esse processo, que começo a desvelar através de um escrito de alguns anos atrás, publicado no Jornal CEMAH news -Informativo mensal de Abril de 2008

IDIOMA - MOVIMENTO QUE NOS INTEGRA AO PULSAR DA VIDA

A expressão falada ou escrita provem de um movimento interior - intenção - que se propaga como onda no ritmo mental, emocional e no respirar, desaguando no falar ou escrever. Esse movimento é único e pessoal. Tornar-se consciente dessa dinâmica pessoal traz um ganho global. A arte de se ensinar um idioma estrangeiro, como o inglês, ganha uma nova dimensão quando tratado a partir desta ótica.

Inicialmente, os elementos dessa dinâmica são reconhecidos no ouvir e ler. Cada idioma em si é um sistema organizado com uma determinada estrutura e ritmo, veiculando sentido. No caso do idioma inglês, o sujeito deve estar sempre claro, uma vez que os verbos pouco declinam, e a ordem das palavras na frase é definida: - sujeito, verbo, complemento, se houver, as palavras relativas ao lugar, e tempo. Reconhecer a palavra-chave em cada parte da frase é importante para ênfase - o reconhecimento da intenção.

Do ponto de vista da fonética, a letra E final não forma sílaba, o que requer que nos apoiemos em outra vogal da palavra. A não indicação da sílaba tônica por acentos, exige que afiemos os ouvidos para identificar qual a batida da frase. Afinamos, então nosso bater do coração e entendimento com o idioma. Aí está - um sistema - o idioma novo sendo absorvido como ritmo novo para poder se expressar.

A dimensão Existencial junto da Intelectual traz lastro ao trabalho! A linguagem é o elemento que veicula esse processo. Este trabalho envolve a dimensão do Ser como o elemento Mestre do desenrolar da criação.

O processo descrito de forma geral acima, é uma primeira aproximação de minha proposta, que será agora percorrido por partes.

1.1 Registrando Impressões

Consideremos a linguagem através da qual se veicula o conhecimento. Antes de nos expormos à leitura ou audição sobre um tema novo, é importante registrarmos nossas próprias impressões e expectativas sobre o assunto, através de palavras, ou símbolos. Salvamos assim nossas percepções primeiras. Envolvemos nosso Ser.

Posteriormente, somamos aos nossos registros, as palavras e símbolos do que consideramos mais importante do tema sobre o qual lemos ou ouvimos, de forma que podemos nos 'bordar' com o assunto, tendo uma percepção inicial particular e a resultante da leitura ou audição, mantendo um paralelo. A nossa percepção inicial cria referências internas para um 'eco' com o que nos chega, ou não.

E quando for a nossa vez de nos expressarmos sobre o tema através da fala e escrita? Saberemos que palavras-chave melhor veiculam a ideia e as usaremos no nosso ritmo, com a tônica nessas palavras para transmitir o significado e sentido com continuidade.

Conforme o conhecimento se consolida dentro de cada um, é compartilhado e veiculado através da expressão falada e escrita, delineando significados mais e mais precisos. As interpretações passam a ser feitas com mais clareza.

Falar sem ler, escrever sem copiar, com exceção de citações, criar, definir unidade de uma proposta por um caminho específico e realizá-la enquanto se realiza a si próprio, passa a ser possível, porque houve essa primeira etapa essencial de registros das percepções no aqui / agora – *hic et nunc* - tempo em que ocorre a Criação.

O ensino de idioma passa por várias formas de usar a linguagem em relação ao conhecimento: na troca de informações, na troca de ideias já registradas por palavras, buscando explicitá-las através de seu desenvolvimento, e na criação de uma proposta sobre um tema abstrato. Como criar e desenvolver uma proposta?

A Criação existe em uma percepção individual, que emerge após registros de palavras, somente palavras, pois os lampejos são rápidos. Não há necessidade de tentar formar frases nessa primeira etapa, pois ainda o sentido não se revelou. O invisível está vindo à tona. É dessas palavras registradas, ao serem correlacionadas, que o sentido vai emergir. A semântica vai tomando forma.

Todo o movimento pode seguir como uma espiral, sendo seu ponto inicial fortemente estabelecido no Ser, e o traçado percebido segue rítmica e consistentemente. O tempo necessário para este registro é muito curto perante os outros momentos, mas é vital para a Criação. Não pode ser pulado. Mais adiante, essas palavras serão as palavras-chave da frase, que receberão a tônica.

Ressalto a importância do ritmo e tônica em frases que são mais facilmente percebidos em forma poética, tanto na fase de reconhecimento do idioma – ler e ouvir, como na produção – escrever e falar.

O uso de poesias facilita o entendimento desse movimento rítmico, escolhidas com o cuidado de trazer uma contribuição no idioma com mensagem de forma construtiva. Inicialmente ocorre o reconhecimento dos elementos tônicos, veiculando a idéia. O aluno destaca os pontos importantes com os quais se sintoniza. Aos poucos, conforme o aluno se sente maduro, há a criação de formas poéticas também. Iniciei esta produção poética em 1992, com pequenos trechos poéticos musicados, que tinham sua letra recriada na mesma batida.

Em 1996, quando eu escrevi a poesia abaixo, para fazer referência às atividades que desenvolvi no semestre no ensino do idioma inglês para o Desenvolvimento Pessoal de diferentes profissionais, não sabia que estava exercendo a Interdisciplinaridade. Tinha certeza, no entanto, que sem essa atitude, os resultados não seriam os mesmos.

Ao ler a letra da música “*The Impossible Dream*”, decidi manter a melodia e transcender a idéia, criando uma nova letra em inglês.

Era um semestre onde todos os alunos criavam poesias, a partir de um ritmo de uma música que ouviam, identificavam a batida, e criavam nova letra com a batida na tônica da palavra – chave.

The Impossible Dream

do musical ***Man of la Mancha*** (1972)

baseado em Dom Quixote de Miguel de Cervantes

música de Mitch Leigh e letra de Joe Darion (1965)

*To dream the impossible dream
To fight the unbeatable foe
To bear with unbearable sorrow
To run where the brave dare not go*

*To right the unrightable wrong
To love pure and chaste from afar
To try when your arms are too weary
To reach the unreachable star*

*This is my quest
To follow that star
No matter how hopeless
No matter how far*

*To fight for the right
Without question or pause
To be willing to march into Hell
For a heavenly cause*

*And I know if I'll only be true
To this glorious quest
That my heart will lie peaceful and calm
When I'm laid to my rest*

*And the world will be better for this
That one man, scorned and covered with scars
Still strove with his last ounce of courage
To reach the unreachable star*

Transcendence

by Christine Syrgiannis

To **see** the invisible **things**,
 To **hear** the inaudible **sound**,
 To **find** the **hidden enlightenment**
 And **bring** all of **them** to the **top!**

Ver as coisas invisíveis.
 Ouvir o som inaudível,
 Encontrar a luz escondida
 E trazer tudo isso para fora!

To smell the scent of Creation,
 To fly the highest skies,
 To try & identify your true colors
 And show how brightly they shine!

Sentir o perfume da Criação.
 Voar o mais alto céu,
 Tentar e encontrar suas cores
 E mostrar o brilho que tem!

This is your beat ,
 The music you play ,
 No matter how lowly ,
 No matter how low ;

Essa é a sua batida,
 A música que você toca,
 Não importa o quão alto,
 Não importa o quão baixo;

It's tuned with Universe
 In only one sound,
 It's tuned with Love ,
 All in love recognize it!

Está afinada com o Universo
 Em um único som,
 Está afinada com o Amor,
 Todos em amor a reconhecem!

And I know,
 If you only believe you are able, you will
 And you'll make the invisible seen,
 When you play in the Symphony!

E eu sei,
 Que se você acreditar, será capaz
 E verá o invisível,
 Quando tocar na Sinfonia!

And the world will be better for this,
 That one man conscious of his part,
 Performed it the best he could
 To be one with the infinite Life!

E o mundo será melhor por isso,
 Um homem consciente de sua parte,
 Cumpriu-a da melhor forma possível
 Sendo um com a Vida infinita!

Ver o invisível..., ouvir o inaudível..., trazer seu brilho interior para fora... um exercício de percepção das próprias possibilidades. A percepção pode se iniciar reconhecendo a tônica que conduz o fluir das idéias, assinalada com negrito na primeira estrofe.

No primeiro semestre de 2010 fui reconhecida como tendo atitude interdisciplinar ao atender uma professora da PUC S. Paulo – Ana Maria Di Grado Hessel - para apresentar sua Tese em inglês. Ela me levaria a conhecer a Professora Ivani Fazenda.

No segundo semestre de 2010, tive o privilégio de conhecer a Professora Ivani Fazenda e participar de suas aulas no Curso de Pós-Graduação de Educação-Currículo da PUC como ouvinte. Ivani potencializa seu trabalho estando no aqui / agora, percebendo, sentindo, entendendo os significados ocultos em todos os seus parceiros... Ela faz seu trabalho a partir do Ser, e toca a essência do Ser aprendente!

Eu buscava definições do que é A Interdisciplinaridade. Fui ao *Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade*, de Fazenda (2002):

“...é uma nova atitude ante a questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos no ato de aprender”.

Ivani enfatiza a importância do olhar que traga os princípios de coerência, humildade, espera, desapego e respeito, imbuídos dos atributos de afetividade e amor que impelem as trocas intersubjetivas, de parceria.

Registrei em Ata a Vivência em 9 de Setembro de 2010 com Ivani Fazenda e o GEPI. Percebia essas reuniões como oportunidades em que os ***Desdobramentos da Interdisciplinaridade tocam o Âmago de cada Um de Nós***. Este foi o título da Ata.

A Vivência se desenrolou a partir da imagem criada por Ivani Fazenda de que a Interdisciplinaridade é como o Berço para diversas teses. Esse entendimento ‘oceânico’ foi ganhando movimento ‘em ondas’ com uma apresentação da Dissertação de Mestrado em Educação - Currículo, com linha de pesquisa em Interdisciplinaridade.

A aluna, autora da proposta, se valeu de sua metáfora - a lótus - como a forma de organizar seu trabalho e ter o fio-condutor.

Observando sua tese escrita mais tarde, pudemos ver que seus capítulos são denominados Pétalas. Ivani Fazenda comenta que metáforas são mais encontradas em trabalhos de Antropologia do que de Educação.

Na Pesquisa Qualitativa, com investigação interdisciplinar, o sujeito pesquisado é a própria pesquisadora, com registros de vivências simbólicas que emergiram a partir do autoconhecimento à luz da interdisciplinaridade – vivenciando a metáfora – registrando também algumas práticas realizadas como profissional.

Ivani Fazenda ressalta a importância do registro e como fazê-lo, observando o que ele revela. De fato, o que se escolhe registrar revela o próprio Ser...

A autora revela ter entrado em contato com o criativo, o Criador e sua criança interior... seu próprio processo de imagens, com escuta sensível e entrega. Na vivência simbólica, a percepção da parte remete ao todo.

Ivani Fazenda ressaltou que no Mestrado prova-se que se sabe fazer pesquisa com relevância social. Observou, também, que a autoconstrução não é o autoconhecimento. O autoconhecimento é a combinação da teoria e prática e o uso mais adiante... Assim, terminado o tempo do encontro, mas não 'as ondas deste oceano', ficamos de trocar mais percepções dos desdobramentos da interdisciplinaridade no âmago de cada um de nós no encontro seguinte.

Uma nova atitude decorre de uma nova visão. Eu a percebo como sendo o entendimento de que a educação é um processo que permite que o conhecimento toque a essência do Ser, que se movimenta e se revela no Saber e Fazer, através de um Caminho Específico pessoal, em direção à Realização interna e externa. O ensino que propicia um caminho para a descoberta de seu próprio algoritmo, é de fato um legado. Só a partir daí é que é possível criar. Através das diferentes disciplinas, o processo pode ser ativado. Elas são o instrumento, a Interdisciplinaridade é o processo. Daí ela se aplicar a todos os campos de conhecimento.

1.2 Correlacionando as Impressões

Dando continuidade ao processo da Criação de uma Proposta, chegamos ao momento da correlação das palavras registradas. Olhamos para nossos registros e identificamos possíveis correlações entre as palavras. Utilizando lápis colorido circulamos da mesma cor as palavras que nos parecem compor significados. Podemos usar tantas cores quantas as diferentes correlações que identificamos nas palavras entre si.

Enquanto dispersas, as palavras poderiam nos deixar perdidos e confusos, quanto a como começar, mas uma vez correlacionadas teremos direcionamentos de continuidade.

A Interdisciplinaridade, igualmente, encoraja as correlações, os Encontros:

Encontros entre áreas de conhecimento:

Encontros entre diferentes pessoas;

E o Encontro de cada um consigo;

ao redor de um Projeto Comum.

Essa possibilidade de estabelecer correlações significativas é preciosa como contribuição da Interdisciplinaridade, uma vez que o próprio Conhecimento carece de entrelaçamentos significativos para seu efetivo uso.

A partir desses entrelaçamentos, através de profissionais de diferentes áreas, interagindo conjuntamente, novos aprofundamentos e perspectivas surgem.

Reconheço que existe em nós a Luz da Chama Interior, o Sagrado, no Coração, de onde emana o alento da vida que se revela no pulsar, respirar, pensar, falar, caminhar, nosso ritmo pessoal com batida e comprimento de onda específico, eixo em torno do qual as nossas possibilidades se organizam para se manifestar.

A imagem do coração que representa a Criação, tem em seu elemento amoroso, que permite as correlações, uma chave que a Interdisciplinaridade disponibiliza.

Podemos nos tornar conscientes desse ritmo pessoal, colocando a mão direita no coração e esquerda no estômago, percebendo o movimento contínuo, sustentado algoritmicamente, com inteligência própria: nosso Ser. Conectarmo-nos ao nosso Ser é tão simples quanto isso, e super poderoso, também!

A expressão do Ser é o que há de mais natural e espontâneo revelando o Ser integral. Desde crianças nos é peculiar quando sentimos nosso ritmo através do ritmo das canções e expressão corporal, tanto individualmente como na interação em pares e rodas. Essa habilidade não pode ser desativada ao longo da vida, como tem sido, especialmente no Ocidente.

Possamos reativá-la agora através da poesia que se segue, que escrevi ao pensar como poderia vivenciar essa inter relação com canto, expressão corporal, desde o início da escolaridade, com as crianças mais novas.

Eu Comigo... Eu e Você Nós e o Mundo....

por Christine Syrgiannis

“Eu gosto de cantar,
Eu gosto de falar rimas,
Eu gosto de dançar...

...de saltar, currupiar,
brincar de roda,
e também de rolar!

Como isso é bom!

Olhe eu aqui!

Trá rá lá rá!

Triu ri liu ri!

Eu bato palmas e sigo assim,

Marcando o passo até o fim.

Eu vou agora me quietar,

Sentir meu corpo respirar...

Mão na barriga e no peito meu...

O coração fala

Tum Tum Tum Tum

E eu escuto

Um mais um...

E assim eu fico no meu lugar,

Sentindo o ritmo do meu pulsar...

Podemos nos expressar conosco mesmo, na auto percepção e recolhimento, com o outro, os outros, o ambiente. Em cada caso se forma uma onda do vasto reservatório de possibilidades.

Mantermos esses processos internos conscientes enquanto tecemos o conhecimento, é essencial para trazermos nossa criatividade em tudo que fizermos. Desta forma, nossa habilidade de criação e inovação estará mais presente em nosso Saber e Fazer. O contato com a essência de nosso Ser é vital, nutritivo, sustentador, inspirador e como tal precede a expiração.

Exercitar a conexão com o nosso Ser é um direito que temos, assim como temos o dever de protegê-lo, pois é o nosso Sagrado, não podendo ser exposto onde não é reconhecido com Valor.

Esse Valor só é dado por quem já o descobriu em si, conscientemente. Daí o professor interdisciplinar ser aquele que tendo ativado essa força em si, a respeita e permite que ela se ative no outro.

O Professor Pesquisador da Interdisciplinaridade percebe-se como um Ser Integral, e vê o outro como tal, atribuindo - lhe valor. Ele continua permanentemente pesquisando seu Fazer como revelação do Ser, criando renovada percepção dos processos.

Gaston Pineau em seu livro “Temporalidades na Formação” (2004), ressalta a formação permanente envolvendo três movimentos: a auto formação - o Ser na interação consigo, a hetero formação - na interação com os outros, e a eco formação, que envolve a interação com o meio em que se está.

Conforme suas proposições, a auto formação ocorre não somente durante o tempo da formação formal, mas no cotidiano da vida de uma pessoa: o dia e a noite. Pineau (2004, pág.220) vê a formação:

“não só como uma atividade temporária de aprendizado, mas mais ontológica como uma formação permanente da evolução humana... pondo em conjunto – em forma, em ritmo - as diferentes fontes de movimento... dos três tempos de formação: si, os outros, as coisas e o movimento diurno e noturno: formal e experiencial”.

Para a expressão falada e escrita fluir, há que se respeitar a auto formação na hetero formação em cada contexto e ambiente. Dar esse pequeno tempo ao ser em Desenvolvimento, propicia um senso de autonomia que de outra forma não se obtém. “crono formação – formação de tempo pessoal”. Pineau (2004, p.15) nos diz:

“Ganhar tempo sem ganhar seu tempo é uma corrida contra o relógio, mais compulsiva do que formadora”, “a revolução esboçada no tempo escolhido apóia-se não só em um remanejamento quantitativo do tempo, mas também e principalmente em seu ‘enriquecimento’, pela introdução de uma mais valia, de um sentido”.

Minha prática revela que é nesse tempo que se cria, e pergunto: qual o Currículo que permite criar?

Coloco minhas palavras sobre Currículo:

O que? Para que? Através de que? Em relação a quem?

Escolha? Quem propõe? Quem escolhe?

Onde fica o aluno? Criatividade? Conteúdo cristalizado em livros?

Processo fechado? Aberto ao movimento de autoconhecimento professor /aluno?

Todo? Partes? Contexto? Formação? Liberdade? Decisão?

Projetos? Definidos por quem? Restritivo? Expansivo?

Vou agora buscar em fontes genéricas e específicas a concepção de Currículo. Observo que converge para curso, trajetória, disciplinas e carga horária. *Curriculum Vitae* se refere ao percurso de vida de uma pessoa.

Tratar com profundo respeito e reverência a organização de um *Curriculum Vitae*, momento em que se atualiza a consciência do Ser sobre si mesmo, na transição na vida de uma pessoa, quanto aprendizado pode revelar!

Conhecer o aluno parece não importa na maioria das concepções. Para a proposta que trago, no entanto, é essencial. Isso não acontece de uma vez, simplesmente porque alguém pede que se fale de si.

É um processo, que surge conforme trazemos uma reserva garantida de coisas para lançar mão: uma imprescindível atitude do professor - estar disponível no aqui / agora.

O Currículo dinamizado, em contraste ao prescrito – estático, abre para técnica de trabalho que suscita a reflexão. Permite extrair do que surge, em atitude dialógica, em que o aluno se torna sujeito de sua prática, desvelando suas características e sendo sujeito de seu processo de conhecimento.

O Currículo em construção é diferente de grade curricular, encorajando o sujeito criador, aquele que entrelaça a auto formação na hetero formação e eco formação.

Foi Bobbit (1916) que deu o nome Currículo em seu livro em 1916 pela primeira vez. A ideia de conteúdo distribuído no tempo x espaço vigorou até 1960: tecnicista, previsível, rígido, para controle, conforme o momento histórico em que vivíamos exigia.

A partir dos anos 70, a dimensão social foi introduzida ao Currículo por Sociólogos, Pedagogos e Educadores. Hegemonia e emancipação seriam as novas palavras-chave.

Nos anos 80, a Antropologia traz um novo florescer e a dimensão cultural ganha força. Nos anos 90, há ampliação dos estudos e reflexão. Surge o termo multiculturalidade. Michael Apple vem tendo forte atuação como autor nessa nova visão há 3 décadas. Sacristan (1998) enfatiza a seleção de conjunto de objetivos que propiciem a criação de expressão apropriada de efeito acumulativo avaliáveis para manter o sistema em constante revisão, operando oportunas transformações no século XXI.

Ivani Fazenda nos fala em suas aulas da efetiva **abordagem dos diferentes conhecimentos que se integram a um todo que se expressa na própria vida.**

Professora Mere Abramowicz na aula de Teoria de Currículo em 17/04/2012, compartilha sua concepção polissêmica de Currículo, e cita as dimensões mais recorrentes: Cultural, social, histórica, política, epistemológica, da construção da identidade, fenomenológica, estética, teológica, internacional, ética; sendo que se vincula a um Projeto político pedagógico, onde se definem intenções e compromissos.

O Currículo pode ser um processo de tomada de decisão a partir da Filosofia da Educação, Diagnóstico da Sociedade e Diagnóstico do Aluno. **“É obrigação ética e cognitiva do Professor estar aberto ao emergente”**, nos diz a Prof. Mere. e assim vislumbro um currículo a posteriori! Reconheço que para tanto, o professor deve ter um domínio majestoso de sua área de conhecimento, navegando nesse repertório de acordo com a necessidade real e emergente do aluno que estará praticando:

o grande encontro com seus ritmos internos, o encontro com o idioma e o encontro com o outro no uso desse idioma - o Conhecimento trazendo Consciência de Si.

Certamente, precisamos de flexibilidade para, conforme o caso, ajustarmos o Currículo à realidade, que se realiza junto ao aluno e seu meio. Assim como diferentes pessoas nunca diriam a mesma coisa do mesmo jeito, diferentes alunos podem desenvolver atividades que são finalizadas com seu jeito particular, usando o que foi aprendido.

Lidar com o Ser Humano envolve a Criação que faz com que a Semente que cada um é se transforme na árvore correspondente. Não criaremos a árvore, mas permitiremos que o Solo Sagrado da Educação que enxerga e propicia seu germinar, possa regá-la em cada aula para que floresça mais e mais.

Partir da Essência do Ser, deixando surgir o sentido em relação a diferentes temas, articulando os elementos que surgem leva ao Desenvolvimento Pessoal, rumo à expansão de todos. Dessa forma, o movimento espiral de cada um, em sintonia, se funde ao de outros propiciando uma expansão que traz uma contribuição coletiva, para um grupo acadêmico, profissional, que novamente troca com outros no mundo, estando em permanente expansão como o Cosmos. E tudo começou com as correlações...

1.3 Detectando o Sentido das Correlações

Representamos agora, através de uma frase, a idéia das palavras correlacionadas. Dessa forma, captamos um aspecto relativo ao Tema principal.

Assim como meus alunos iniciam o processo de Criação registrando impressões sobre um Tema, correlacionando as impressões, e detectando o sentido através de uma frase, eu olho para meu fazer profissional como Professora de Inglês no Desenvolvimento Pessoal e detecto alguns elementos recorrentes que venho usando para a expressão falada e escrita proficiente do Ser, nos 30 anos de minha atuação.

Observo que muitos deles estão em forma poética,, pois o ritmo permeia fortemente meu trabalho de conscientização do ritmo pessoal, e vejo as seguintes poesias de David Herbert Lawrence, escritor britânico (11/09/1885 - 02/03/1930).

What is he? e *Work* que seguem abaixo, com minha versão para fins de entendimento da idéia, sem a pretensão de manter o ritmo poético original.

***What is he?* by D. H. Lawrence**

What is he?

- *A man, of course.*

Yes, but what does he do?

- *He lives and is a man.*

Oh. Quite! But he must work.

He must have a job of some sort.

- *Why?*

Because obviously he's not one of the leisured classes.

- *I don't know. He has a lot of leisure.*

And he makes quite beautiful chairs.

There you are, then! He's a cabinet maker. Então é isso! Ele faz gabinetes.

- *No, no!*

But you said so.

- *What did I say?*

That he made chairs,

And was a joiner and carpenter.

- *I said he made chairs,*

but I did not say he was a carpenter.

All right then, he's just an amateur.

- *Perhaps! Would you say that a thrush was a professional flautist, or just an amateur?*

O que é ele? por D. H. Lawrence

O que é ele?

– Um homem, é claro.

Sim, mas o que ele faz?

– Ele vive e é um homem.

Oh. Sim! Mas ele deve trabalhar.

Ele deve ter um emprego de algum tipo.

_ Porque?

Porque obviamente ele não é alguém das classes de lazer.

– Eu não sei. Ele tem muito lazer.

E faz cadeiras muito bonitas.

Então é isso! Ele faz gabinetes.

- Não, não!

Mas você disse isso.

- O que é que eu disse?

Que ele fazia cadeiras,

E era um marceneiro e carpenteiro

- Eu disse que ele fazia cadeiras,

Mas eu não disse que era carpinteiro

Tudo bem, ele é apenas amador.

- Talvez! Você diria que um rouxinol é um flautista profisiional, ou apenas um amador?

I'd say it was just a bird.

- And I say he is just a man.

All right! You always did quibble.

Eu diria que é apenas um pássaro.

– E eu digo que ele é apenas um homem.

Certo! Você sempre fez sofismas, mesmo.

Por que venho utilizando essas poesias com diferentes grupo e pessoas no momento em que ‘cabem’? A consciência do próprio ritmo é despertada ao se marcar a batida poética com a mão, ou caneta sobre a carteira, ou o pé no chão como dança.

Como as pessoas geralmente respondem à pergunta “O que é ele?”.

Relembro agora uma Vivência, relatada em anexo, com 22 participantes de um Colégio particular de S. Paulo. Perguntei: O que é você? E registrando as respostas na lousa, verificamos que ela ficou repleta de respostas do papel social, acadêmico e profissional do Ser, apenas surgindo no final a resposta: Ser Humano, Homem, Mulher... A busca do que Somos e não o que Estamos a fazer nos leva a um denominador comum que traz a resposta. A resposta que D. H. Lawrence traz de início a essa pergunta, “ele é um homem”, tão refutada na busca de um rótulo superficial e somente entendida na analogia de que um rouxinol não é nem um flautista profissional nem amador, mas um pássaro antes de tudo, permite-nos aprofundar a resposta do que somos e entender a dimensão de nossas possibilidades, como seres humanos.

Em outra poesia, Work, D. H. Lawrence ressalta a conexão do Ser ao seu Fazer:

Work by D.H. Lawrence

There's no point in work

Unless it absorbs you

Like an absorbing game

If it doesn't absorb you,

If it's never any fun,

Don't do it.

Trabalho

por D.H. Lawrence

Não há sentido no trabalho

A menos que ele te absorva

Como um jogo absorvente

Se ele não te absorver,

Se nunca for divertido,

Não o faça!

*When a man goes out into his work
He's alive like a tree in spring,
He's living, not merely working*

Quando um homem sai para trabalhar
Ele está vivo como uma árvore na primavera,
Ele está vivendo, não meramente trabalhando.

*When the Hindus weave thin wool
Into long, long lengths of stuff,
With their thin dark hands,
And their wise dark eyes,
And their still souls absorbed,*

Quando os Hindus tecem fina lã
Em longos, longos metros de tecido,
Com suas mãos magras e escuras,
E seus olhos sábios e escuros,
E suas almas imóveis e absortas,

*They are like slender trees putting forth leaves,
A long white web of living leaf,
The tissue they weave,
And they clothe themselves in white
As a tree clothes itself in its own foliage.*

Eles são como árvores pondo galhos,
Uma longa rede branca de folhas vivas,
O tecido que eles tecem,
E eles se vestem de branco
Como as árvores em sua própria folhagem.

*As with cloth, so with houses, ships,
shoes, wagons or cups or loaves
Men might put them forth
as a snail its shell,
As a bird that leans its breast
against its nest to make it round,
As the bush makes
flowers and gooseberries
Putting them forth,
not manufacturing them,
And cities might be
as once they were
Bowers grown out
from the busy bodies of people
And so it will be again,
men will smash the machines*

Assim como o tecido, também as casas,
navios, sapatos, vagões ou xícaras ou pães
Poderão ser extensões dos homens
como a concha do caracol,
Como o pássaro que inclina o peito
sobre o ninho para deixá-lo redondo
Como o arbusto que dá
flores e frutos
Estendendo os a partir de si
não manufacturando-os,
E as cidades poderão ser
como já foram uma vez
Caramanchões crescidos a partir
dos corpos ocupados das pessoas
E assim será novamente,
os homens esmagarão as máquinas

<i>At last, for the sake</i>	Por fim, quanto ao propósito
<i>of clothing himself</i>	de vestir-se a si mesmo
<i>In his own leaf-like cloth</i>	Em sua própria roupa - como folha
<i>tissued from his life</i>	tecida a partir de sua vida
<i>And dwelling</i>	E morando
<i>in his own bowery house</i>	em seu próprio caramanchão
<i>Like a beaver's</i>	Como uma mansão de castor
<i>nibbled mansion,</i>	construída aos bocadinhos,
<i>And drinking from cups</i>	E bebendo de xícaras
<i>that came off his fingers,</i>	que brotam de seus dedos,
<i>Like flowers off</i>	Como flores que brotam
<i>their five-fold stem,</i>	de seu caule de cinco dobras
<i>He will cancel</i>	Ele cancelará
<i>the machines we have got.</i>	As máquinas que temos.

Percebemos que a poesia enfatiza o Ser, Saber e Fazer se tecendo juntos, em um processo vivificador, e que traz paz. O momento histórico que Lawrence viveu já adulto, as primeiras décadas do século XX, refletia a atuação do trabalhador da Era Industrial: o fazer operacional que ignorava o Ser. Lawrence clamava que o Ser não pode ser reduzido unicamente a essa dimensão. A coletânea de suas poesias apareceria em uma edição de 1957, vinte e sete anos após sua morte.

A Interdisciplinaridade, ao permitir que nos aproximemos do sentido do que somos, enquanto nos aproximamos do sentido do que sabemos e fazemos, sai da forma reducionista de ver o Ser, o que veio acontecendo desde os anos 60.

A aproximação que fazemos a um tema, conforme descrito nesses três subitens dos Nuances do Movimento 1, permite que nos aproximemos de nós mesmos. Da mesma forma, em estudos antropológicos vamos registrando palavras, enquanto estabelecemos um contato gradual com um grupo de pessoas, buscando o seu significado, que se descortina conforme nosso 'olhar em camadas' mais profundas vai captando o que é invisível, do externo e interno.

Sintetizo pela imagem que segue, o que foi desenvolvido neste capítulo com um pôster que criei. Senti necessidade de ter um centro. A imagem que me chamou muito a atenção foi da tocha com a qual se acende a pira. Sinto que representa que quando descobrimos nossa luz Interior, podemos trazê-la como contribuição e acender a pira no mundo. Como diz Ivani Fazenda: “**Quando sua tese servir para você, servirá aos outros**”. Ao final, dei o formato de um coração. Deve ter sido porque o pulsar e a Luz Interior simbolizam a capacidade de **criação**. Esse foi o desdobramento dos três nuances

A cor azul, com a qual represento a intenção, dispara as **palavras** que são registradas sobre um Tema – é a vontade de iniciar o processo – o motor de arranque.

A cor rosa, representa o amor, significa a possibilidade de estabelecer **correlações**. A cor amarela, representa a sabedoria, significa que o **sentido** pode emergir. a...



Fig. 3 – Criação

A palavra Criação, conforme o Dicionário Filosófico de Abbagnano (2012), em todas as línguas:

'é uma palavra com sentido muito genérico indicando qualquer forma de causalidade produtiva: do artífice, do artista ou de Deus'...

Pode resultar do

'fiat criador instantâneo ou da formação gradual e progressiva'...'ênfase às novidades e à imprevisibilidade do resultado de um processo' ...

que relacionam a criação com atividades humanas, como artística, literária, científica.

Que possamos nos dar a oportunidade de sermos artífices na linguagem vivenciando o movimento proposto acima. Esse processo traz Paz – um sentimento capaz de manter a continuidade da habilidade criadora interior, no movimento da espiral que continua a se formar permanentemente.

Isso me faz lembrar uma poesia que ganhei de um Ser de Amor em minha vida.

Esteja em Paz! por Marcos Eduardo Simões (1974)

Viva na paz

Dos ventos que sopram ao cair da tarde,
Do sol que (então) já cumpriu o seu dever,
Da canção... (aquela)... do teu coração,
De quem... de quem sabe que não vai morrer.

Esteja em Paz!

na paz ...

de quem conhece os segredos da vida
do olhar da criança
do coração aberto.
De quem sabe dos caminhos.

Esteja em paz
 pasmem os humanos com o teu olhar
 pare o trânsito para você passar.
 Cavalgue nas nuvens do tempo bom
 Anjo bom... mostre o dom
 que Deus te deu
 no dia de festa em que você nasceu.

Desta forma, continuamos nosso desabrochar... que sustenta nosso olhar, aquele de quem vai 'conhecendo os segredos da vida' e em cada passo, revela os dons únicos que carrega tornando-os aparentes em cada interação.

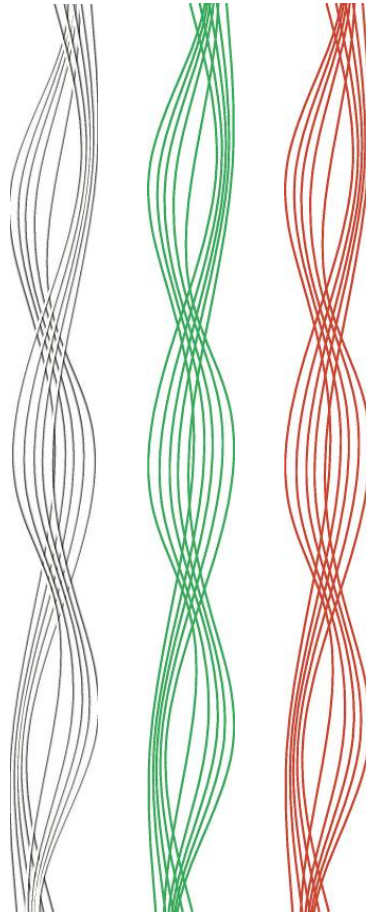
Com o fio de um colar vou colhendo os significados conscientes mais profundos de meu viver, com profunda reverência à Ivani Catarina Arantes Fazenda, e a cada Ser de Amor que me oferta pedras preciosas para compor esse giro de possibilidades, onde cada pedra preciosa será reativada e dinamizada em novas sintonias que se tecem.

Cada um de nós pode se constituir em um Ser de amor na sua vida e na dos demais. Em seu livro sobre o Cuidado, Fazenda e Pessoa (2013, p. 18) colocam a afetividade como o primeiro elemento que ajuda aluno e professor a andarem lado a lado.

“O aprofundamento do conhecimento do professor sobre o universo do aluno vai acontecendo por meio do processo de desvelamento...Pelo abraço se vê o olho interior do aluno. Algo que vem de dentro, de muito profundo, de essencial, mas que ainda não se mostra com nitidez. Somente após o desvelar do primeiro véu na vida do aluno que se é possível a aproximação de outros fatores na vida do aluno que se expõem nas produções de seus textos e na sua fala... É pela fala do aluno que o professor consegue olhar com mais nitidez o que estava escondido em seu ser no início da relação.”

Cada Nuance do Movimento vai requerer 'sensores interiores' para poder ser visto. Esses 'sensores' se ativam cada vez em que o olhar de alguém os enxerga em outras pessoas – o que é reflexo de que também existem em si próprio.

Nuances do Movimento 2: Definição da Unidade da Proposta



Paz / Verdade / Devoção

Escolha / Coesão / Detalhamento

Fig. 04 - Nuances do Movimento 2

Esses três Nuances, referem-se à Definição da Unidade de uma Proposta.

Iniciam-se na cor branca da escolha dos elementos da proposta, com o sentimento de paz de que os elementos não escolhidos serão utilizados em outras propostas; prosseguem na ordenação dos elementos para coesão e sustentação global do sentido; e chegam a um detalhamento com exemplos colhidos de vivências e pesquisas em devoção ao tema. Cada uma das ações tem sua atitude correspondente.

Na Unidade de nossa vida, nosso colar vai se formando com as pedras preciosas que colhemos durante nossa existência, através de nossas Vivências.

É desse repertório contínuo, que, dependendo do que nos toca, emergirão elementos a serem re significados e tecidos de novas maneiras, em um processo recursivo.

Para fazermos uma proposta sobre um determinado tema, apenas alguns dos elementos, que resultaram da fase anterior, serão selecionados para serem organizados e detalhados. Outras contas, 'darão conta' de outras propostas. É importante sermos seletivos, nesse momento. Nenhuma conta jamais será perdida. Elas serão reagrupadas em diferentes propostas.

Em minha atuação no desenvolvimento da expressão falada e escrita no idioma inglês, a intenção do que vai ser expresso sempre brota naturalmente de algum comentário no início da aula. Sem perder o fluxo das idéias, registramos palavras, ou imagens e deixamos ocorrer a aproximação ao âmago de um tema. Existe uma Unidade a ser captada.

A Interdisciplinaridade buscou na Antropologia essa aproximação que se denomina "Olhar em Camadas". Assim como nos aproximamos de uma população de indígenas, por exemplo, com o cuidado de estabelecermos contato com culturas desconhecidas, também temos o cuidado de nos aproximarmos do sentido do que queremos expressar, que vai emergindo. Assim vamos nos aproximando do nosso próprio campo desconhecido.

A suspensão da ação para permitir que a ideia tome forma, genuinamente, é um momento precioso do trabalho. Mais do que fazer, há que se 'cultivar a Semente', para mais este crescimento. Como na música, as pausas, fazem parte da composição do todo harmônico.

A espera vigiada é um dos princípios da Interdisciplinaridade. Ela abre as portas à percepção de que a ação é sustentada em movimentos internos que a precedem.

2.1 Escolhendo os Elementos da Tecedura

Das ideias que emergiram, registradas em frases, procedemos a seleção de duas ou três. Cada proposta é única e bem definida. Determinamos a ordem em que as ideias, que são aspectos do tema de nossa proposta, aparecerão no nosso trabalho. Essas ideias que surgiram do processo de criação tem significado suficiente para serem dinamizadas como os elementos de um bolo. Não basta colocar cada elemento ao lado do outro, ou junto do outro. A dinamização mantém os elementos atuando entre si e criando novas interações, como uma tecedura interativa.

A ação é uma característica da Interdisciplinaridade. Lendo os livros de Ivani Fazenda e tendo o privilégio de compartilhar de sua aura, fui observando que, de fato, a Interdisciplinaridade se desvela como uma dança que propicia a cada um o contato consigo, com os outros e os saberes...

Tudo se inicia com a forma de olhar: o olhar que enxerga o sagrado em cada um, sua possibilidade de expressá-lo através dos diferentes saberes que se orientam em torno do eixo de cada um, sustentando-se de forma algorítmica e criativa. A Professora Ivani e a atitude que traz na Interdisciplinaridade representam o Solo Sagrado que recebe as Sementes que cada um de nós é para se transformarem nas árvores específicas.

Sinto-me participando da Era da Educação da Expansão: a Educação que permite liberar a força criadora do Ser, desvelar significados em conexões autênticas, selecionar elementos em processo de escolha, definir propostas que tem Unidade, que através de mais pesquisas, permitirão que os galhos das árvores dessas propostas se entrelacem com os afins.

Neste sentido, a Interdisciplinaridade, não é uma disciplina, mas o maná de todas. Este pequeno ajuste no entendimento interior pode nos levar a grandes saltos qualitativos. Mais do que dar respostas, a Interdisciplinaridade envolve todos os saberes, que de forma genuína buscarão respostas às perguntas que proporão.

Observo que ao selecionarmos os 'ingredientes' de nossa proposta nos revelamos, tanto através das palavras como de figuras. Nos descobrimos singulares.

Durante uma aula com Mestrandos e Doutorandos em 05/05/2011, Ivani Fazenda nos pergunta: "**Qual o sentido de ser singular, único?**"

Ela comenta a respeito da Qualificação de uma Tese em que participou da banca, não como Orientadora, mas convidada. Percebe que havia um clamor – a parte existencial da Doutoranda não tinha sido incluída no trabalho Intelectual, e ela nos diz, como também disse à Doutoranda: "**Se você sente essa necessidade, não deixe de Ser...**"

Eu reconheço que nossa aspiração primeira é Ser.

Segue o registro dessa aula:

Conforme a aula se desenrola, Ivani cita a reedição de seu livro "Práticas Interdisciplinares na Escola" de 1990 e nos conduz a um exercício de imaginação perguntando se é possível recriar o novo pelo velho.

Nossa escrita decorrente desse exercício irá continuar nossas reflexões sobre a Interdisciplinaridade para compor com as resenhas da Revista de Interdisciplinaridade da Fundação Casa.

Em nosso exercício de imaginação, em um dado momento, visualizamos a quebra de um espelho... e sua remontagem de jeito novo, com ênfase no Centro do Ser.

E assim escrevi:

E eu que pensava que o espelho ao quebrar não poderia mais se remontado... Pode sim, a partir do Centro do Ser. Ele, em seu movimento rítmico de dentro para fora sustentará os pedaços pertinentes, em espiral...

O que fica claro é que o Centro do Ser, com seu poder de emitir os movimentos necessários da busca de reorganização, atrairá tudo e todos que se afinam na nova orquestra que irá se compor : os pedaços do espelho...

Esse novo reorganizar é efetivamente o desdobrar do Ser revelando suas possibilidades. O exercício do desdobrar-se revela as possibilidades em novas conexões definindo nuances de sentido.

O alívio de que o saber emana da Noética do Ser, faz aumentar a confiança na Vida e sua expansão.

Os seres amorosos que recolhem porções afins, se reconhecem e se colocam lado a lado, simplesmente.

O novo Todo é premiado: um novo sol brilha, sua Luz Diamantina, e lá está cada um de nós ocupando o seu lugar...

Quando observo na Educação a ausência desse envolvimento com o Ser, a falta de espaço e respeito ao tempo para tecer com a auto formação, percebo que isso provoca uma série de distorções, conforme registrei após a Reunião de Pais e Mestres na escola onde meu filho de 17 anos estudava no segundo Colegial (13/05/2011), em anexo.

A Educação parece estar direcionada a compactar os tempos externos ao Ser, pensando 'ganhar tempo' para a pura transmissão de conhecimento como uma avalanche que se sobrepõe aos que tem que devolvê-la em exames frenéticos prescritos.

O Ser fica encolhido numa demanda de fazeres que não revelam seu sentido e, portanto, não podem mobilizar um fazer sustentador.

O Desenvolvimento Pessoal como objetivo do processo educacional não é nem tangenciado.

Os processos internos de criação ao se expor ao conhecimento são simplesmente ignorados.

Temos reprodutores de 'conteúdo' em corrida frenética a não se sabe o que.

A Educação que não se centra no Ser, deixa a todos perdidos.

Não podemos continuar tentando 'programar' pessoas a uma resposta esperada para manter um estado de coisas insustentável.

A discussão de idéias em sala de aula, numa roda, como ocorreu no aprendizado de meu filho no ano seguinte em outra escola, renovaram sua capacidade de pensador e sustentador de idéias, permitindo-lhe re expressá-las em seu próprio ritmo.

Compreendo hoje que para se enxergar o outro na dimensão do Ser, o reconhecimento do Valor do próprio Ser tem que ter emergido.

Talvez essa seja a nossa única tarefa, subjacente a todas as outras que nos põem uns em contato com os outros.

Exercermos nossa condição de Seres é vital para estarmos em sintonia com o pulsar da vida... A Interdisciplinaridade tem essa tarefa sagrada a exercer: dar tempo e espaço para o Encontro do Ser consigo mesmo, de onde provem a habilidade interpretativa de todo o conhecimento.

Aristóteles identifica a interpretação 'herminia' com a expressão, conforme o Dicionário Filosófico de Abbagnano (2012), dizendo que:

“a língua é ‘intérprete’ dos pensamentos enquanto os exprime para o exterior”, onde Hermenêutica aparece como interpretação – função maior da linguagem.

2.2 Definindo a Forma de Tecer

A definição da 'árvore lógica' de uma proposta é o momento chave de nosso trabalho. Na expressão proficiente falada ou escrita, isto é, nos níveis mais altos do idioma onde se discute o abstrato, as idéias filosóficas, é vital definirmos a forma de tecer nossa proposta que dará consistência ao trabalho, a coesão do todo.

Já selecionamos algumas das idéias – representadas por frases, resultantes do processo de Criação. Agora prosseguimos conversando com outras pessoas sobre o tema, fazendo pesquisa e verificando se as idéias selecionadas serão utilizadas em uma determinada ordem. Continuamos planejando como vamos nos posicionar em relação ao Tema. A Árvore de nossa proposta tem um único tronco – a Unidade do trabalho. Dois ou três galhos principais serão as frases selecionadas do processo de Criação, já discutidas com outros em conversas ou autores de nossa pesquisa.

Para tanto, numeramos em que ordem gostaríamos de desenvolver as frases do Tema. Escrevemos essas frases, que serão os parágrafos ou capítulos de nosso trabalho, e as abraçamos dentro de um círculo, pois o círculo tem um ponto central e é isso que buscamos agora.

É possível, então, pensarmos em como introduzir e concluir o Tema, considerando os aspectos escolhidos e a ordem em que vão ser desenvolvidos.

Mais do que impormos um traçado ao nosso Tema, estamos encontrando a medida de ouro de seu desdobramento.

Observemos, estamos todos integrados em processos de expansão detectados pela Astronomia, Matemática, Humanidades e outras áreas. Em todos, a vida se desdobra na proporção do número de ouro: O lado da estrela de cinco pontas dividido pelo lado do pentágono regular ao qual ela está inserida. Este é o número irracional $\Phi = 1,617$. Buscamos atingir essa proporção no desenvolvimento de nosso trabalho.

Nossas propostas se articulam como a árvore de Fibonacci (1170-1250) – matemático italiano que usou a sequência (1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55, 89, 144...). A soma dos dois primeiros elementos resulta no seguinte, que segue sendo somado ao anterior sucessivamente.

A proporção de dois elementos dessa sequência, a partir de 89/55 também resulta no número de ouro. Essa evidência não é manufaturada, mas detectada como parte das Leis da Vida.

Podemos observar a formação do miolo da margarida com espirais na proporção 34:21. Há 34 elementos na espiral no sentido anti horário e 21 elementos na espiral de sentido horário. O tecido se forma com as espirais em sentidos opostos se sobrepondo. Na formação do abacaxi, a tecedura é feita na proporção 13:8, enquanto que na casca do tronco do pinheiro é 8:5.

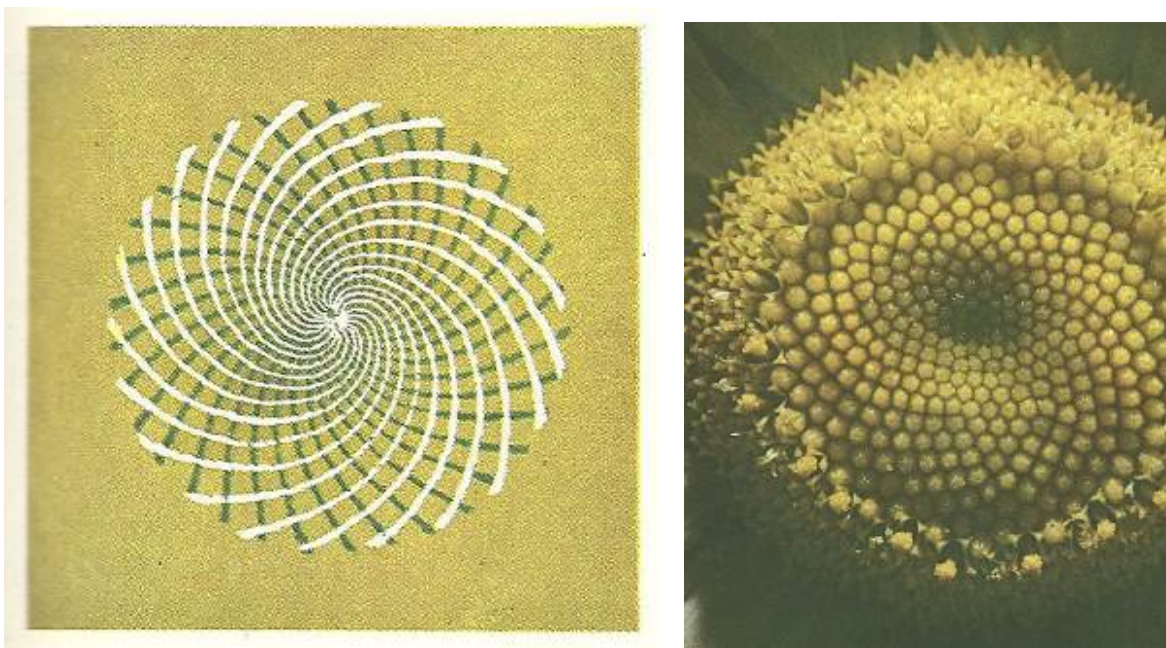


Fig 5 – Diagrama das espirais opostas que formam o miolo da margarida

O número de ouro reflete, através das espirais da vida, da proporção de suas formas, a inteligência dos desdobramentos da Criação. Seguem leis precisas.

Isto me faz lembrar que no fim dos anos 90, compus a letra de uma música que me foi solicitada, sob o título O Poder da Vida - "*The Power of Life*".

The Power of Life

*The Power of Life unfolds in three ways
Will, Love and Mind; Will, love and Mind.
The Power of Life unfolds in three ways
Will, Love and Mind; Will, Love and Mind*

*You know, Life is made of Laws,
Its own Laws to show;
Alone will, love and mind
Can only take you around.*

*But, if you're tuned with Life,
Love will be a tide...
But, if you're tuned with Life,
Love will be a tide...*

*And, if you are in tune now,
You'll see, you'll see
How all that unfolds now*

*You know, Life is made of Laws,
Its own Laws to show;
Alone will, love and mind;
Can only take you around.*

*So, be aware to be in tune
and be part of the sea,
Of the renewed sea, soon
Of the renewed sea, soon
Of the renewed sea... the sea of Life!*

O Poder da Vida

O Poder da Vida se desdobra de 3 formas
Vontade, Amor e Mente; Vontade, Amor e Mente
O Poder da Vida se desdobra em 3 formas
Vontade, Amor e Mente; Vontade, Amor e Mente

Você sabe, a Vida é feita de Leis,
Suas próprias Leis para mostrar;
Sozinhos, a vontade, o amor e a mente
Te fazem apenas andar em círculos.

Mas se você estiver em sintonia com a Vida,
O Amor será uma maré...
Mas, se você estiver em sintonia com a Vida,
O Amor será uma maré...

E se você estiver em sintonia agora,
Você verá, você verá
Como tudo isso se desdobra agora.

Você sabe, a Vida é feita de Leis,
Suas próprias Leis para mostrar;
Sozinhos, a vontade, o amor e a mente;
Te fazem apenas andar em círculos.

Então, esteja atento para estar em sintonia
e ser parte do mar,
Do mar renovado, logo
Do mar renovado, logo
Do mar renovado....do mar da Vida!

Em sintonia com as Leis da Vida e seus desdobramentos – que denomino Vontade, Amor e Mente, saímos das restrições e medo para a expansão e amor. A Criação decorre desse desdobramento, que entendo ser como um DNA e encontra caminho para expressão.

Quando nos pomos em movimento dentro de nossas infinitas possibilidades, encontramos na combinação dos elementos e sentido as que compõem a unidade de uma proposta, seja em Artes, Negócios e qualquer área de Conhecimento. Tudo com articulação junto a outras pessoas. Nossas percepções se movem. A espiral se dinamiza. Criamos o que a companhia *IDEO* chama de *Design Thinking*.

O método *Design Thinking* utiliza capacidades que todos temos, mas não são utilizadas nas práticas convencionais de solução de problemas. O foco é criar produtos e serviços que são centrados no humano, sendo que o processo também é humano. De acordo com sua própria definição, o *Design Thinking* se apóia em nossa habilidade de sermos intuitivos, reconhecermos padrões de formação, construirmos idéias que tenham valor emocional e sejam funcionais ao mesmo tempo. Ele envolve:

Inspiração: o problema ou oportunidade que motiva a busca de soluções;

Ideação: o processo de gerar, desenvolver e testar ideias;

Implementação: o caminho que leva do estágio de projeto às vidas das pessoas.

O pessoal da *IDEO* considera que para operar em um ambiente interdisciplinar, o indivíduo deve ser forte nas duas dimensões do T. No eixo vertical, cada membro do grupo deve ter profundidade de habilidade que permita trazer contribuições tangíveis. No topo do T é onde se faz o pensador de *design*. A empatia por outras áreas de saber além da sua própria e por outras pessoas se expressa como uma abertura, curiosidade, otimismo e tendência a aprender através do fazer e experimentar.

A dinâmica da vida em nosso planeta, que vem se acelerando desde os anos 80, conectando países, intensificando as interações entre as pessoas, chegando à

Globalização nos negócios, requer respostas imediatas e novas de todos os profissionais e empresários. O paradigma é não ter paradigma.

Nesse contexto, emergiram desde os anos 70 os estudos e pesquisas interdisciplinares, sendo Ivani Fazenda uma pesquisadora que marca história em seu Mestrado, orientado por Severino, com influência de Japiassu e Gusdorg, na busca dos aspectos filosóficos da Interdisciplinaridade. Seu livro “Integração e Interdisciplinaridade”, lançado na época e editado recentemente com outro prefácio, é uma permanente contribuição.

Nos anos 80, Ivani Fazenda, juntamente com Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Ruy Coelho, tendo discutido aspectos antropológicos da Interdisciplinaridade, considerando metáforas, buscam o método Antropológico de sua sustentação – tema de Doutorado de Ivani Fazenda.

Em 1986, já no Programa Educacional da PUCSP, fundando o Grupo de Estudos e Pesquisas da Interdisciplinaridade - o GEPI – Ivani aprofunda seus estudos e pesquisa culminando em 1990 com seu livro “Um Projeto em Parceria”.

Sempre olhando, observando, tomando notas, sentindo e propagando, ela tem vivenciado o Método profundamente, com muitas outras publicações.

Os pensadores franceses Gaston Pineau e Prof. Ives Lenoir compartilham conhecimentos em Conferências no Brasil e França, como no AMSE – Congresso Internacional da Ciência Educacional. Em 2012, ocorrido na França com participação de muitos pesquisadores brasileiros. Em 2013, Ivani Fazenda será co organizadora deste evento no Brasil.

Como tudo que é dinâmico e vivo, Ivani nos diz que a Interdisciplinaridade não tem um sentido estável e único.

Na gramática, aprendemos análise morfológica, que é uma primeira aproximação da linguagem: os substantivos, nome das coisas, são substantivos independente da posição que ocupam na frase. É uma análise da estática, não da dinâmica da frase.

É na análise sintática que veremos se o nome é um sujeito ou objeto, dependendo se ele faz a ação ou a recebe. Por ocasião do estudo dos conectivos lógicos, podemos chegar a uma mesma palavra que tem diferentes significados, dependendo da idéia das orações que conecta. É o caso de 'como': conformidade, causalidade ou comparação, respectivamente nos exemplos abaixo:

“Como combinamos, podemos atuar nessa direção”

“Como estava chovendo, não fui nadar.”

“Ele nadou como um peixe (nada).”

Quando somos os autores das orações, mais facilmente reconhecemos seu significado, particularmente quando este não é estável e único. Portanto, vivenciar os Nuances nos significados é um exercício imprescindível para a interpretação dos significados, tanto no que lemos quanto no que propomos.

Quanto mais evoluímos, mais nuances encontramos na dinâmica dos fenômenos estudados. Em posteriores observações, a lei de formação se revela.

2.3 Enriquecendo a Proposta

Este é um momento de detalharmos a proposta, dando exemplos a cada idéia representada por uma frase como um galho da árvore. A Unidade da Proposta, representada pela árvore que tem um único tronco será assim atingida.

É importante notar que, para manter a Coerência, os exemplos devem ser cuidadosamente escolhidos para melhor ilustrar os diferentes aspectos da proposta. Se um grupo estiver trabalhando junto neste detalhamento, é importante o absoluto alinhamento de todos em torno do objetivo comum.

Para desenvolver cada aspecto do Tema, abrimos com uma frase geral outra de apoio e um caso concreto. Podemos apenas colocar uma palavra na frente da frase de cada galho de nossa 'árvore lógica' que represente o caso concreto que queremos citar.

Desta forma, teremos como chegar a respostas inovadoras para as diferentes necessidades que continuamente surgem de um mundo Inter relacionado, que busca do conhecimento profundo de sua Essência, trazer contribuições que vão se entrelaçar com as de outros, sendo sempre renovadas nos diferentes campos de conhecimento, para serem integrais e íntegras.

Da Ata de aula que elaborei - 25 de Agosto, 2011 -Currículo e Interdisciplinaridade por Ivani Fazenda, em anexo, colho alguns exemplos da atitude Interdisciplinar que trazem enriquecimento à nossa proposta.

A Interdisciplinaridade propicia a movimentação dos processos internos do Ser, que resulta em conseqüente aplicação desses processos em diferentes áreas de conhecimento Profissional, Científico, Metodológico ou Prático.

Encoraja o Ser a produzir um texto humanizado, brotado de dentro, trazendo a diferença entre Comunicação e Expressão...desde a Observação antropológica, com olhar genérico, em um desenho pouco nítido do que é observado, expresso por palavras esparsas, cujo registro é fundamental;

elos de conexão vão se dando conforme se adentra o estranho;

jogos de palavras surgem...

e a *Consistência no Discurso decorre desse olhar em camadas!*

Neste dia reconheci na Interdisciplinaridade mais este fundamento de minha prática.

Ofereço a imagem a seguir representando a fase de Definição da Unidade da Proposta, que por sua coesão precisa de um centro, como a circunferência. As cores, representam as atitudes que facilitaram a definição individual ou coletiva da proposta: Cada atitude, é propícia à ação que a sustenta.

Com o branco represento o momento de seleção dos elementos para serem integrados no todo da proposta. O sentimento de paz decorre de termos percebido que mesmo que não possamos usar todos os elementos, podemos guardá-los para outra ocasião.

E se a escolha da proposta for grupal, não precisamos querer impor nossa particular escolha, pois com o cuidado de tê-la registrado, saberemos que ela está salva para quando for adequada;

Com a cor verde represento os 'galhos' da árvore – os diferentes aspectos escolhidos- momento de delimitar o campo de trabalho com coesão.

E com o vermelho represento a escolha de detalhes para cada galho, ilustrações das ideias, devoção ao trabalho, revelando o Ser.

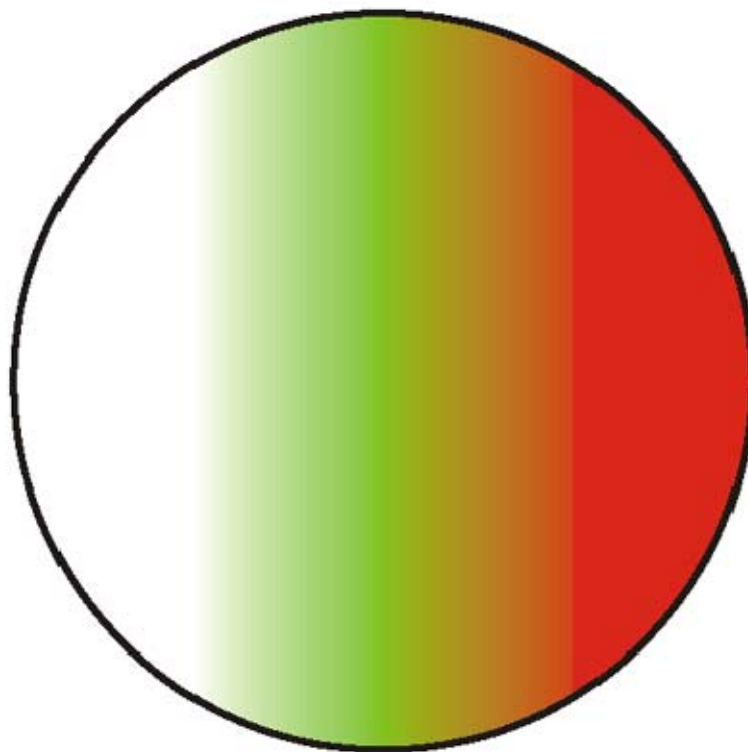
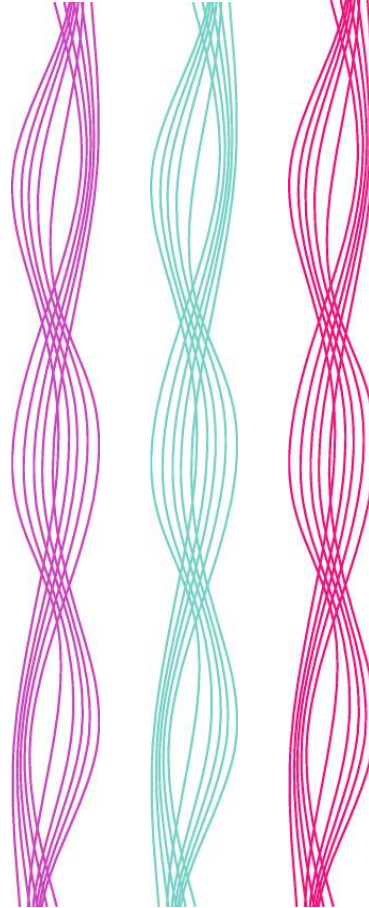


Fig. 6 - Unidade

Nuances do Movimento 3: Caminho Rítmico Específico



Reflexão / Clareza / Harmonia

Ajustes / Ritmos / Fluidez

Fig. 7 - Nuances do Movimento 3

Esses Nuances referem-se ao Caminho Rítmico Específico de cada um que individualmente ou em grupo criou uma proposta, definiu sua unidade e agora, avalia sua interação com a própria proposta para levá-la a outros. Há o momento de reflexão para avaliar a proposta e se ela necessita de ajustes; a obtenção de clareza que movimenta os ritmos em relação à proposta; da qual decorre harmonia que traz fluidez .

O Caminho Específico é a oportunidade do Ser 'bordar-se' ao seu saber, que é aplicado no fazer profissional, no ritmo único. Decorre daí o sentimento de que a proposta que definiu na Unidade, poderá fluir dentro dessa 'onda' formada.

Se houver necessidade de ajustar algo, que seja antes da Realização – a Apresentação, ou Escrita da Proposta, para ter Clareza e Harmonia ao realizar.

Reconheço assim, uma Educação que envolve conhecimento que traz a consciência de si e a oportunidade do desenvolvimento pessoal no fazer inovador como autor de suas propostas. Quando definimos nossa proposta, nos sentimos vivos.

É desta forma que compreendo meu trabalho de inglês no Desenvolvimento Pessoal: muito além da transmissão de conhecimento, além de modelos e paradigmas.

Entregar porções prontas de conhecimento leva a um processo que Apple (2004, p. 258) denomina "a estupidificação", em que a fala é a repetição do que se veicula como permitido dizer.

Um Currículo, conforme Sacristan (1998), em etapas que prescrevem possibilidades, permite ao professor utilizá-lo em ação interativa e dinâmica, chegando ao realizado e então avaliado, abre perspectiva a termos alunos autores de suas propostas.

Tanto aluno quanto professor, ambos tem direito a encantar-se com alguns dos elementos oferecidos na Educação, fazer escolhas e se vivificarem enquanto tecem suas propostas inovadoras.

Os projetos e seu desenvolvimento só podem ser sustentados por quem os criou, Tomou parte da decisão de como definir a unidade da proposta com a seleção e a ordenação das idéias, requerendo, portanto um Caminho Rítmico Específico para sua concretização.

3.1 Ajustando e Confirmando a Proposta

A Interdisciplinaridade não se experimenta como um todo acabado. Ela nos encoraja a vivenciarmos e observarmos o Processo que se desenrola quando algo toca o amplo reservatório de possibilidades, o caldo quântico de cada um de nós, causando ondas, ondas e mais ondas... as mais sutis sendo as mais abrangentes da consciência do Ser.

Esses movimentos rítmicos em diferentes frequências propiciam o desdobrar de nossos movimentos internos. Eles seguem uma inteligência algorítmica, organizando-se e reorganizando-se através de nossa intenção na construção de diferentes Propostas, que por sua vez se constituem em presentes, partículas de Luz na revelação do Ser.

Após definirmos uma proposta, temos que perceber se estamos satisfeitos com ela ou se queremos fazer ajustes antes de colocá-la em prática .

Sendo muito mais uma atitude em Educação que propicia esse movimento, o da dúvida, a Interdisciplinaridade se fortalece cada vez em que a História de Vida de alguém se torna um testemunho do Processo ao tecer Teoria, Prática, Pesquisa e Extensão, nos diz Ivani Fazenda.

Foi de meu Caminho Rítmico Específico que resultou este trabalho. Como ele envolve todo o processo, eu o descrevo e comento como um todo após os Nuances do Movimento 4. Utilizo, para tanto, a Vivência do Projeto Piloto em dois momentos de 100min cada, para 22 participantes em um Colégio de São Paulo.

Como um rio que define seu caminho na ondulatória única que percorre, o movimento proposto não pretende, e não pode, ser um molde a ser seguido por outros. Não há dois rios que definem seu movimento de forma idêntica. Ele depende da dinâmica de si para consigo, com os outros e o meio. É dessa dinâmica que se estabelece o ritmo, como a mão do maestro que revela o ir e vir da onda formada na batida que ele marca.

3.2 Ensaando a Forma de Expressão

Tendo respondido a pergunta: 'Estou satisfeito com a minha proposta?', e tomado ação para ajustar a proposta até sentir-se satisfeito, chega o momento de perceber internamente a dinâmica que a proposta assume para a sua realização.

Só quem vivencia um processo desde sua criação, pode ajustá-lo adequadamente e prosseguir consistentemente com clareza. A clareza decorre da possibilidade de duvidar.

Minha prática em improvisação de falas no Curso de Teatro em 1988 / 1989 confirma que a busca da expressão de maneira livre em um Contexto definido, faz com que possamos sair das respostas previsíveis para as existenciais.

Encontro no texto de Ivani Fazenda –“ *Desafios e Perspectivas do Trabalho Interdisciplinar no Ensino Fundamental – Contribuições das Pesquisas sobre Interdisciplinaridade no Brasil: o Reconhecimento de um Percorso*” a seguinte citação:

“é necessário que o Corpo Docente e Discente ampliem os espaços de discussão, interação e vivência em trabalhos planejados e organizados coletivamente. Olhar o que não se mostra forma Professores - Pesquisadores.”

É assim o mergulho na Interdisciplinaridade...

Os alunos que preparo para escreverem os *Essays* em inglês nos Exames de Cambridge, tem uma hora para produzir o trabalho com Unidade, revelada na estruturação de parágrafos e desenvolvida com no máximo 350 palavras. Eles usam 10 minutos desse tempo para passar pelos Nuances dos Movimentos da Criação, Definição da Unidade e Caminho, sendo que nos restantes 50 minutos há a Realização da obra, no caso, a escrita proficiente.

Os profissionais de empresa, interessam-se também pelas Apresentações.

O Processo que permite essa performance se transforma em estado de espírito e permanece ao longo da vida do Ser, revelando-o em suas expressões. A permanente habilidade de transformar o conhecimento tácito em explícito.

A auto formação, citada anteriormente conforme Pineau (2004), ocorre como uma atitude permanente oxigenando o processo de hetero formação e eco formação.

Pensando no nível Fundamental 2 e Colégio, o professor de Produção de texto, pode propiciar que os alunos vão vivenciando os Nuances do Movimentos aos poucos até trazerem a riqueza interior no processo. Uma vez que o próprio processo de chegar à árvore de uma proposta seja entendido, o aluno fica capacitado a reconhecer a árvore da proposta de outros autores nas diferentes disciplinas e perceber suas conexões mais facilmente.

Entender a proposta de um autor no tema específico das diferentes disciplinas requer que o aluno desenhe claramente as conexões da proposta em forma de árvore lógica, o que vai ajudá-lo a relacionar os exemplos de cada galho, levando à precisão de detalhes.

Observo que o aluno é cobrado em precisão de detalhes antes de ter feito a aproximação cuidadosa ao Tema, desvelando as conexões que o autor propôs.

A atitude Interdisciplinar pode ser construída na hetero formação nas diferentes disciplinas, através da linguagem, requerendo preparo dos Professores nessa direção.

Estamos em um momento histórico da Educação Brasileira, em que a Interdisciplinaridade fará parte do ensino em seus diferentes níveis. É imprescindível sensibilizar os professores quanto à Visão e Aproximação Interdisciplinar que envolva o Ser, em tudo que faz e aprende, tanto o Professor, quanto o aluno. Isso exigirá que os Professores vivenciem os próprios processos criativos, para a partir daí, introduzir a Visão e aproximação Interdisciplinar aos diferentes temas da Educação – as disciplinas. Um Projeto Detalhado conforme o caso será necessário para que professores e alunos passem a se articular nos princípios da Interdisciplinaridade.

Em outros países da Europa, conforme comentários de Ives Lenoir em sua visita e palestra no Brasil – Universidade de São Paulo em 05/11/2012, trabalha-se mais a Interdisciplinaridade Profissional, junto a profissionais de diferentes áreas, de forma mais individualizada.

De fato, no meu trabalho profissional junto os Gerentes, Diretores e Presidente de uma empresa na sua expressão proficiente em inglês para suas atribuições profissionais, sempre utilizei a visão e aproximação Interdisciplinar profissional de forma individualizada.

Seus processos de expressão se iniciam no respeito aos ritmos internos, à mobilização da força interior em busca da Criação da Proposta, definição de sua Unidade para a apresentação no Caminho Rítmico Específico, com auto realização.

É dessa experiência que colho elementos relevantes, que possam servir para a Educação em geral, ajustados a seu contexto.

Mas como ocorre a Educação em geral? Através de que detalhes visíveis chegamos à compreendê-la para poder trazer uma contribuição com a Interdisciplinaridade?

Revisito minhas notas tomadas ao longo do curso na disciplina Educação Brasileira, com o Prof. Dr. Alípio Casali. Atravessamos a História da Educação Brasileira, sob a perspectiva das Matrizes Cristã , Liberal e Crítica, e do Pensamento Filosófico de cada época.

Que qualidade de realização era permitida na Educação através da História nas diferentes Matrizes?

Absolutamente dirigida, a serviço de um todo controlado. Ficou evidenciado que a maneira de entender a Vida e o Homem, se refletia e se reflete na forma de organização das Instituições Políticas, Sociais e Educacionais, o que afeta o desenvolvimento da Vida e do Homem: de forma restritiva ou expansiva.

A pedra fundamental é como se vê o Homem, o Ser no processo.

A observação da Natureza e seres vivos revela a tendência à diversidade, riqueza de variedades, cada uma com seu tom na direção da expansão, dentro de Leis que regem a Harmonia do Todo. Porque não o Homem?

Perceber-se como parte de um Todo Inteligente requer atitude de reconhecimento do Valor da Vida dentro e fora de Si, com possibilidade de desdobramentos da Vida em todos os seus aspectos. Perceber que cada Ser Vivo tem um Propósito no Todo, torna-o agente de sua realização.

Na Filosofia Grega havia a percepção da Fonte e do que emana dela. Ao longo dos séculos, foi-se restringindo a visão de Vida e do Homem aos seus aspectos operacionais, uniformizando a força humana a objetivos comandados por poderes que conduzem esse potencial a resultados visíveis e mensuráveis na ótica de seus dirigentes. A Vida foi sendo encapsulada em dogmas e superstições. Quando com o Iluminismo tentou-se a liberação disso tudo, a razão foi usada como parâmetro do que era científico. Os aspectos subjetivos eram ignorados. O Homem, portanto, após ter sido visto como desconectado de sua Fonte, foi percebido como alguém que deveria estar separado da Ciência.

HEGEL (1806), em *Fenomenologia do Espírito*, compreendia o Homem como tendo consciência, sendo a unidade a autoconsciência, porém colocava a restrição dessa consciência - como não originária, mas dependendo das relações morais, com a natureza e a linguagem.

Até esse entendimento ser revisto, o Homem, que pode ser comparado com uma semente que vai se transformar na árvore que deve ser, foi impedido, novamente de germinar...

Até hoje, quando cito que considero na Educação o conceito milenar e tão esquecido de Confúcio: que ela é a ponte que permite ao homem a consciência de sua Essência enquanto o leva ao Desenvolvimento Pessoal, percebo que me perguntam: o que é a Essência do Ser? Como isso pode ser levado em conta na Educação?

Sei que todos poderemos responder essa pergunta, pois ela é a aspiração de todo o Ser consciente. Talvez devido a termos estado por tanto tempo distanciados de nossa Fonte, sintamos que esta pergunta é ousada.

Mas quando vejo no olhar de cada um dos participantes da aula a alegria em Ser sempre que há essa possibilidade, renovo minha certeza de que de fato temos procurado o que já está dentro de nós.

O despertar para a nossa dimensão invisível é eminente: a ciência já comprovou que no nosso corpo físico, as conexões dos átomos são feitas por energia. Os exames de ressonância magnética mostram a “luz” que ocorre nos elementos de nosso cérebro e glândulas ao pensarmos e sentirmos. Ainda não se sabe onde se aloja a consciência e o pensamento, mas todos sabemos que ele existe.

Os métodos científicos das áreas Humanas consideram o Ser como Objeto de Pesquisa: é o que possibilitou minha participação no Mestrado nesse momento de minha vida em que já vinha fazendo minha pesquisa há mais de 25 anos.

Coloco minha contribuição como um exercício de Celebração à Vida – valorização da vida, com criação construtiva - e a possibilidade de cada uma fazer o grande encontro: consigo mesmo, enquanto estuda, trabalha e traz sua contribuição. Paulo Edgar Almeida Resende (2010), Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP, já enfatiza essa visão em seu texto “Celebração da Vida em Pesquisa”.

Estudávamos este tópico na disciplina de Metodologia de Pesquisa, da Prof. Dra. Regina L. Giffoni Luz de Brito, no primeiro semestre de 2011, na semana em que o Prof. Dr. Edgar faleceu. Sua obra é um legado.

Em Celebração à Vida, percebo que somos parte de um grande Vórtice! Sua dinâmica tem uma pulsação. Afinamos nosso coração à Sinfonia do Cosmos – o grande diapasão de nossa possibilidade da manifestação Criativa Superior – a que constrói – cuidado fundamental para se lidar com os aspectos Criativos.

Como no filme grego “*Politiki Kouzina*”, que faz analogia da ativação de nossos processos criativos com a Astronomia e os dedos que temperam a comida , no gesto que ativa uma espiral, que conforme ganha velocidade, vira um vórtice, eu ativo meu vórtice em sintonia com o Todo.

Isso é pura Matemática, em que o zero – O Vazio - o aspecto invisível que sustenta tudo, e o um – a Manifestação - o aspecto visível das coisas, se revelam na dança interdisciplinar que articula encontros, saberes e fazeres.

Essa qualidade de manifestação, que é realização com auto realização, reflete a força interior capaz de mobilizar e sustentar todos os elementos envolvidos, desde a dança da *menina que queria ser bailarina* de Cecília Meireles, passando pelas interações infantis, veiculadas no ritmo do movimento interno e externo, consigo, com os outros em expansão, convidando o Ser a se expressar de forma a revelar-se.

Quais elementos lhe chamam atenção? Que sentido fazem? Como o Ser os articula? Esta força precisa ser reconhecida, a ponto de cada um trazer dessa iluminação interior sua forma de ‘acender a pira do mundo’.

No **Amor** que possibilita os Encontros, com **Respeito** pelas próprias possibilidades e dos outros, dando o tempo que cada um precisa para desabrochar, portanto a **Espera** com **Desapego** dos resultados, permitem que o processo único de cada um ocorra, passando pela Criação, Unidade, Caminho Específico e Realização como descrito na minha Pesquisa Ação-Formação. A **Coerência** sendo o resultado decorrente do processo com todo este cuidado.

3.3 Nomeando a Criação

Conforme nos percebemos criadores e definidores de nossa proposta, podemos dar o Título específico que ela terá. Título forjado na dinâmica interior do ser em contato consigo, com os outros e o saber. É quando ele passa a tornar-se consciente de si, através de suas criações, consciente de seu saber e fazer que sua contribuição surte efeitos maiores e de longo alcance.

O Empresário George Koukis, que nas circunstâncias adversas de sua vida, retirou o medo, a dúvida e o pensamento negativo, e conseguiu girar sua espiral com força de Vórtice de quem tem um sonho, não só para si, mas para o mundo: – o de ajudar a formar líderes com integridade - é um exemplo de que a consciência de nossa força afinada com o Todo, nos leva muito além do que planejamos.

Ele esteve em uma palestra no Núcleo de Estudos do Futuro em 07/08/2012, em uma interação absolutamente interdisciplinar, compartilhando em fala e gestos significativos, suas percepções inspirando outros a terem coragem de ativar a sua própria espiral.

No livro sob o título “A Dream for the World – George Koukis’ Path to Integrity – the Manifesto of Integrity as a Planetary Solution” de 2011, escrito por Stephano D’Anna está concentrada sua jornada da qual colhe elementos para criar uma proposta para o mundo.

O Sr. D’Anna, que estudou Economia e Sociologia, trabalhou em multinacionais e oferece seminários para líderes globais, se refere ao empresário de 67 anos como um ‘filósofo em ação’ que investe em um programa para formar líderes com integridade para o mundo.

A criação com visão positiva cria propostas libertadoras para o mundo.

A dinâmica da vida em nosso planeta, que vem se acelerando desde os anos 80, conectando países, intensificando os contatos, chegando à Globalização, requer respostas imediatas e novas de todos os profissionais e empresários.

Respostas inovadoras são requisitadas para as diferentes necessidades que continuamente surgem de um mundo Inter-relacionado. A busca do conhecimento que provem da Essência do Ser, traz contribuições que vão se entrelaçar com as de outros, sendo sempre renovadas nos diferentes campos de conhecimento integrando-se.

Em cada uma das mais de 170 Dissertações e Teses defendidas sob a Orientação da Profa. Ivani Fazenda, há um pulsar que sustenta o entendimento do que seja Interdisciplinaridade, pela vivência explicitada na área específica. Cada uma delas é uma contribuição à grande teia do conhecimento.

Ofereço a imagem a seguir Representando o Caminho Específico no meu Projeto através de uma onda.

Com o tom lilás represento os possíveis ajustes a fazer, para que o movimento de onda flua tranquilamente;

Com o tom turquesa represento a obtenção de clareza quanto à proposta feita, podendo o ritmo do criador e da proposta se alinharem

Com o tom magenta represento a harmonia necessária para fluir.



Fig. 8 – Caminho

Nuances do Movimento 4: Realização com Auto Realização



Brilho / Alegria / Manifestação
Estilo / Capacidade / Apresentação

Fig. 9 - Nuances do Movimento 4

Esses Nuances referem-se à Realização com Auto Realização.

O estilo para a apresentação falada ou escrita de uma proposta emerge do brilho interior, representado pela cor dourada; prossegue na alegria de se ver capaz, representado pela cor salmon; traz auto realização na apresentação, representada pela cor verde esmeralda.

Para a efetiva realização, no caso, a expressão falada e escrita da uma proposta, dependendo de quem vai recebê-la e qual o objetivo, definimos o estilo de Expressão. Em seguida, sentimo-nos alegres de sermos capazes, e realizamos a Expressão falada e escrita com proficiência, enquanto nos realizamos, trazendo uma contribuição para o mundo.

A manifestação de nossa proposta tem a qualidade que foi gerada desde a Criação, em seguida na definição da Unidade da proposta, a busca da clareza e harmonia no Caminho Rítmico Específico que a sustenta para a sua Realização.

Ter a oportunidade de vivenciar esses Movimentos internos que vão captando e clareando emoções e pensamentos ao longo do processo de abertura, tomada de decisão e sustentação consistente de uma posição, permite que na fase madura, os diferentes profissionais usem essa atitude no trato com as diferentes demandas.

Perceber a importância da auto formação na relação consigo, com os outros e o meio ambiente, portanto na hetero formação e eco formação, permite vivenciar e otimizar o constante Movimento que permeia essas relações.

Ao invés de lidar consigo, com os outros e as coisas de forma rígida, e com a tendência de condicionada imitação, surgem recursos de quem realmente entendeu em si próprio a dinâmica criativa que também permeia as relações e o meio ambiente.

As aceleradas mudanças característica dessas últimas décadas pela intensificação das comunicações e interações entre as pessoas e o meio, assim como de inovações tecnológicas em todos os setores, terão respostas mais adequadas pela flexibilidade por parte de quem navega a dinâmica e não a estática dos acontecimentos, tomando decisões, que afetam a vida de tantos, de forma que favoreçam a Vida e o Meio Ambiente, como um Todo em equilíbrio.

Os Nuances dos Movimentos internos trazem movimentos externos adequados à demanda cada vez mais sutil.

4.1 Definindo o Estilo da Proposta

Para se realizar a Apresentação falada ou escrita de propostas, neste estágio, é necessário definir o Estilo de expressão. Para tanto consideramos algumas questões:

De onde falo?

Para quem falo?

Com que Intenção?

Trata-se de Informações?

Menção de idéias?

Haverá o desenvolvimento de um ponto de vista?

Como explicitar o intangível?

Como criarei sentido?

E as entrelinhas?

Iniciamos nos carregando de nossa Luz Interior, que vai aparecer na nossa Presença, instalada no momento da expressão falada ou escrita. É nossa percepção que vem se ampliando sobre um Tema através das etapas da Criação, Unidade, Caminho e agora encontra vazão para sua completa expressão em um determinado estilo, conforme os elementos que precisam ser mais revelados.

Comentarei de forma geral sobre cada estilo, em uma primeira aproximação, detalhando um pouco mais cada um em anexo. Na minha práxis, vou identificando os estilos de expressão dos participantes do curso, conforme surgem naturalmente nas diferentes interações. Fica evidenciado que cada um de nós se utiliza de diferentes estilos, mas tende a usar um de forma predominante. Conforme nos tornamos conscientes do estilo de expressão usado por nós e pelos outros e vamos sentindo a existência de várias possibilidades, passamos a escolher novos estilos de expressão.

Em nosso desenvolvimento pessoal ao longo da vida, desde a infância, partimos do mais concreto para o mais abstrato. É no auge da maturidade que podemos lidar com o abstrato, dependendo do quanto exercitamos a transição de um para outro.

Iniciamos nossa expressão através do que está mais visível, explícito, desenhado, fotografado: ação num certo lugar e tempo compondo uma história. Histórias que ouvimos, e outras que contamos. **Narrativas – primeiro estilo a nos exercitarmos.**

O foco são os nomes, verbos e advérbios.

As imagens que vemos e as que imaginamos estão cheias de sentimentos e provocam outros pensamentos, mas ainda não os expressamos. **Podemos detectar os elementos mais objetivos, falando de informações e detalhes envolvidos nas figuras. Somos capazes de detectar sua seqüência . Estamos exercitando o estilo Objetivo.**

Seremos capazes de expressarmos o Ser com adjetivos, conforme nossa riqueza interior participa da imagem vista e tenha espaço para, delicadamente, iniciar as Descrições. Não apenas como um estilo que está prescrito a ser aprendido em um dia determinado sem lastro de significado pessoal, mas conforme vai emergindo e na extensão que vai ganhando.

Muitas vezes percebemos que o sentido de determinada proposta é estranho. Paramos, pensamos, e se houver espaço para tanto, expressamos um argumento para a nossa posição. Será que há espaço para colocarmos nossa posição e o porque a percebemos de certa maneira, ou será que há muitas respostas prontas sendo rapidamente colocadas, no lugar de nossa expressão, como clichês? **O estilo Argumentativo requer a ampliação da percepção da questão, para um posicionamento além da estratificação no contra ou a favor. Aprendemos a descobrir o lado relativo das coisas. Usamos os modais: pode, deve, deveria, poderia, como oportunidade de crescimento emocional.**

Senão, como chegaremos aos diálogos? **Os diálogos podem simplesmente se estabelecer para trocas de informação, mas podem ocorrer na troca de percepções sobre tomada de posição em diferentes situações. Podem ser um excelente exercício de expansão da percepção na busca de um todo maior.** No Dicionário Filosófico de Abbagnano, encontramos:

Para grande parte do pensamento antigo até Aristóteles, o Diálogo não é somente uma das formas pelas quais se pode exprimir o discurso filosófico, mas a sua forma típica e privilegiada, isso porque não se trata de discurso feito pelo filósofo para si mesmo, que o isole em si mesmo, mas de uma conversa, uma discussão, um perguntar e responder por pessoas unidas pelo interesse comum da busca.

Os diálogos que ajudam a construir uma percepção conjunta e seu significado mais amplo, aparecem também em peças de teatro no geral, e em particular em Tragédias.

Histórias com desfecho trágico tem a função de levar à reflexão de que posturas rígidas e intransigentes ocasionam esses desfechos.

Quando tratamos um Tema, não a partir de uma situação, iniciamos no abstrato, usando analogias para expressar o intangível de forma mais tangível, seguindo com frases de apoio até citarmos exemplos específicos que ilustrem a idéia subjacente. Estamos no estilo Filosófico. Como ele pode se desdobrar de inúmeras maneiras, vamos percebendo como este tema se desdobra dentro de nós passando pelos Nuances do Movimento descritos até agora. Criaremos uma proposta sobre o Tema, definindo sua Unidade e o como nos expressaremos para sustentá-la de forma verbal ou escrita.

Em cada estilo de expressão falada e escrita, envolvemos nosso Ser em diferentes graus, colhendo diferentes presentes que são revelações, sobre o Tema e nós mesmos.

Particularmente quando surgem lembranças de situações ou de sonhos, o Estilo de expressão revela mais fortemente o inconsciente. A expressão que emerge retrata sensações, imagens, metáforas. Podemos usar palavras ou figuras. **Compor um pôster a partir de figuras que nos chamam atenção, numa colagem, dispondo-as conforme melhor acharmos, criam sentido pela posição uma em relação a outra e o todo.** A partir daí, o exercício de descobrir o que não sabíamos que sabíamos é muito enriquecedor. **Mais adiante, compartilharei, vivências com os posters.**

4.2 Compartilhando a Alegria

A Alegria decorre de nos percebermos capazes de Criar uma Proposta, definir sua Unidade, entrar em interação conosco, com os outros e o ambiente, preparando sua subsequente apresentação.

Ao atender a necessidade particular de cada profissional ou acadêmico, sentia que era capaz de criar minha proposta de atuação. Pelos resultados em ver que cada um se ‘articulava ‘ dentro de sua ‘dança particular’ ao usar o idioma e se expressar falando ou escrevendo, percebia que havia um ganho permanente que ultrapassava o idioma: aprendia-se a criar propostas e auto conhecer-se.

Sentia vontade de compartilhar esta forma de atuação. Porém, diferente das prescrições para as aulas que recebi no início de minha atuação, eu sabia que não se tratava de prescrever, mas perceber o que fazer.

Como eu poderia explicar isso? Na metade da primeira década deste milênio, articulei um Projeto Cultural nos 4 momentos com seus três tempos cada. Ele foi aprovado no Ministério da Cultura. Preparei o Piloto que relatei que foi vivenciado por 22 pessoas, entre professores, coordenadores e direção de uma escola particular em São Paulo.

Com a mudança de direção na escola, nossas iniciativas foram interrompidas naquela instituição. Há que haver condições e sintonia para isso.

Reconhecia um pressuposto para este trabalho: Descobrir as próprias possibilidades antes de enxergar os outros com infinitas possibilidades a serem articuladas de forma criativa...uma dimensão que quase nunca entra na educação.

Continuei na minha atuação preparando pessoas para apresentações, entrevistas, e proficiência, em encontros únicos. Em um desses Encontros de pura sintonia com uma pessoa que se preparava para apresentar sua tese em inglês, seguiu o Encontro com Ivani Fazenda. O Solo Sagrado da Interdisciplinaridade me acolheu no abraço do pulsar do coração de Ivani Fazenda...

Em 2011, fomos convidadas a apresentar o trabalho em um congresso de Criatividade e Inovação no Japão junto ao Prof. Hoyos do Departamento de Administração. Era ‘*The 8th International Conference on Innovation and Management*’.- ICIM

Em 2012 aconteceu na Holanda a nona edição deste congresso, onde também participamos. A décima edição será na PUCSP em dezembro de 2013.

Após a apresentação de nosso trabalho no Japão, o Prof. Hoyos comentou que havia analogias no nosso trabalho com o de Nonaka e Takeuchi. Lendo o livro *Criação de Conhecimento nas Empresas*, compreendo o porque dessa analogia e vou colocá-la.

O nome do livro, originalmente, era ‘*The Knowledge – Creating Company*’, publicado em 1995 pela Oxford University Press. A intenção no título original é focar na Companhia que Cria Conhecimento. O título traduzido ao português enfatiza a Criação de Conhecimento na Companhia.

Desde o começo do livro, ainda nos agradecimentos, especial ênfase é dada às interações que ocorreram dos autores com ‘gerentes, colegas, alunos de pós-graduação e assistentes de pesquisa, e organizadores que resultaram na produção do livro. As interações com os gerentes constituíram a base do conhecimento para o livro... As interações com os colegas estimularam o raciocínio... e as interações com os alunos de pós-graduação e assistentes de pesquisa serviram como motor para o progresso...enquanto as interações com os organizadores foram uma experiência verdadeiramente satisfatória. Eles reconhecem que ‘a interface com os membros da família ficou prejudicada em função da preparação do livro.’

Os autores dizem que ‘as raízes do livro começaram a crescer 12 anos antes da sua publicação... com um artigo sobre as características singulares do processo de desenvolvimento de novos produtos nas empresas japonesas... descritas como velocidade e flexibilidade de desenvolvimento de novos produtos. Insights, intuições, pressentimentos altamente subjetivos são levados em consideração... ideias, valores e emoções.’

É feita analogia do movimento da bola de rugby que nasce da interação entre os membros da equipe no campo no 'aqui agora', e é da habilidade técnica na '**criação do conhecimento organizacional**' que resulta o sucesso das empresas japonesas. Por criação do conhecimento organizacional entendem a capacidade que a empresa tem de criar conhecimento, disseminá-lo na organização e incorporá-lo a produtos, serviços e sistemas. A empresa não apenas processa, mas cria conhecimento.

Observamos a importância que tem a dinâmica das interações entre as pessoas das diferentes posições na companhia, para que o conhecimento seja criado. Encorajar a interação das pessoas e diferentes áreas de conhecimento é uma característica interdisciplinar, juntamente com a interação da pessoa consigo mesma, o que no livro não é ressaltado.

Ao longo do livro, a ênfase é na Companhia, mas para criar, a companhia precisa da articulação das pessoas em interações com outras de diferentes conhecimentos. Talvez esteja velada a importância do Ser, pela atitude discreta do oriental.

O que parece favorecer é o senso de união que o povo oriental carrega. As famílias são unidas entre si, criando uma força que sozinhas não teriam. Isto transferido na dimensão das empresas, certamente traz uma grande força adicional.

É mencionado que '**na filosofia do Ocidente, o indivíduo é o principal agente que possui e processa o conhecimento**', enquanto nesse estudo de Nonaka e Takeuchi, o indivíduo interage com a organização através do conhecimento, criando conhecimento nos níveis individual, grupal e organizacional. As interações ocorrem entre o indivíduo e a organização e o conhecimento tácito e explícito, das quais resultam quatro processos de conversão de conhecimento: do tácito para o explícito; do explícito para o explícito; do explícito para o tácito e do tácito para o tácito. O conhecimento explícito é o que pode ser articulado em linguagem formal, expressões matemáticas, manuais, e outras formas. De acordo com os autores, este foi o modo dominante de conhecimento na tradição filosófica tradicional ocidental, que basicamente separa o corpo da mente.

Já o conhecimento tácito, o que ainda não é articulado na linguagem formal, é o conhecimento considerado o mais importante: é o da experiência individual incorporado à experiência individual que envolve fatores intangíveis.

A Interdisciplinaridade, ao ser uma atitude em relação ao conhecimento considerando os elementos visíveis e invisíveis, que se revelam na explicitação da percepção individual de seu significado, é a pedra fundamental da articulação do conhecimento tácito ao explícito. Ela reintegra o corpo à mente, e requer uma atitude de maior sutileza, que talvez esteja mais pronta no mundo oriental.

Em meu trabalho explicitado aqui, articulo a conversão do conhecimento tácito ao explícito, iniciado individualmente para melhor captar o significado que emerge e só depois ser trabalhado em grupo, garantindo que haja sempre uma faísca inédita.

A pesquisa qualitativa é um propulsor para que o conhecimento tácito se revele. O uso de metáforas e analogias, tão úteis quando as palavras não são suficientes para passar significado é altamente usado por Nonaka e Takeuchi.

A Profa. Ivani Fazenda, em sua atitude interdisciplinar em aula trabalha no 'aqui agora' se coloca na condição de 'não sei' para deixar que cada um encontre sua forma autêntica de se expressar. As reuniões são permanentes exercícios de revelação.

O diálogo, conduzido desta forma, facilita a explicitação do que estava 'invisível'. A clareza desponta da ambigüidade e redundância. É em um ambiente de confiança mútua e com um objetivo comum, que todos podem exercitar os aspectos visíveis e invisíveis do conhecimento. A formação da espiral do conhecimento na articulação do conhecimento tácito e explícito, assim como a criação da espiral do conhecimento organizacional revelam a atitude humanista subjacente a essa visão, que coincide com a Interdisciplinaridade.

O livro é resultado da pesquisa junto a 15 empresas, e continua dando detalhes das interações em diferentes departamentos e seus resultados.

Percebo que, enquanto trabalhava com o idioma inglês no desenvolvimento Pessoal, da maneira como explícito, havia sempre criação de conhecimento no Ser.

Em novembro de 2012, estivemos no “*The 9th International Conference on Innovation and Management*”, em Eindhoven, na Holanda com o Prof. Hoyos, co-chairman da Conferência representando o Brasil.

O Tema da Conferência era Inovação e Empreendedorismo. No primeiro dia, o Vice-Presidente da Philips, um dos *keynote speakers* ressaltou a parceria Empresa e Pesquisa Acadêmica, principalmente a Qualitativa, para ajustar o uso de maquinário de exames médicos, em particular, às pessoas que vão passar por esses exames.

Ao longo do dia houve as apresentações dos trabalhos e painéis de discussão. No painel de discussão da tarde falava-se da sobrecarga mental e de como isso é prejudicial aos processos que levam à criação e inovação. Criatividade e Inovação é uma matéria de Graduação e Pós-Graduação apenas, ela é considerada o ponto alto dos estudos. No meu Projeto, no entanto, observo que pode - se abrir espaço à Criação em todos os níveis de escolaridade, desde o início, decorrente da Visão Interdisciplinar.

O segundo dia, 15 de Novembro seria fechado pela sessão Magna por alguns expoentes em suas áreas, dos quais ressalto, particularmente 2:

Dr Freek Vermeulen – da “London Business School”, que usa a pesquisa para descobrir como os negócios realmente funcionam, detalhados em seu livro “**Business Exposed**” (2010). Ele citou como exemplo, o caso das empresas que tem sua capacidade Inovadora diminuída após a Certificação de Qualidade, que faz com que todos sigam a melhor prática. Receber o caminho pronto, inibe sua possível inovação. Lembrei de quando a empresa de S. Paulo se preparava para a Certificação no início dos anos 90. Enfatizava-se muito o: “Faça certo da primeira vez, todas as vezes”. Eu discutia que para uma pessoa entender realmente do que faz, precisaria participar da definição do processo, pelo menos até certo ponto. De fato, o caminho pronto, inibe sua possível inovação; foi o que comprovou a pesquisa de Freek – uma causalidade que não é facilmente percebido pelos que estão no processo de seguir um único caminho.

O Prof. Dr. Anthony di Benedetto, um dos 50 estudiosos mundiais de Gestão Tecnológica e Inovação, nos falou, com muita sensibilidade, do Design de produtos como uma forma de Inovação. Ele está profundamente envolvido com Criatividade e Inovação, escrevendo sobre o assunto e dando palestras em diferentes capitais do mundo.

Foi no momento de abrirem espaço às perguntas, que o Prof. Hoyos compartilha uma pergunta que vem fazendo a si próprio: “De onde vem as ideias? Podem nos falar um pouco sobre Meta Inovação?” A pergunta do Professor levava aos aspectos invisíveis do conhecimento. As tentativas de resposta tangenciaram este domínio.

Mais tarde, o Professor nos diria: “Mesmo que não tenhamos resposta, precisamos continuar perguntando”. É isto que a Interdisciplinaridade faz: perguntas, das quais novos entendimentos emergem.

Será que as obras, as mais visíveis, como as dos arquitetos não nascem neste domínio do invisível? Mesmo que esse domínio não possa ser diretamente conhecido, podemos permitir que no uso do lápis e papel as obras se registrem, de forma pálida inicialmente, timidamente, antes de serem firmes e definidas na clareza de quem desvendou a própria idéia. É isso que peço para as idéias que se movimentam do Ser para as palavras: espaço para brotarem e expandirem - as palavras e o Ser...

A Interdisciplinaridade pode trazer essa contribuição à Educação em todos os níveis, na grande tarefa de sensibilizar os Professores quanto a seus próprios processos criativos, no uso de sua auto formação, junto da hetero formação nos ambientes específicos em que se encontram, fazendo um espaço para que o aluno adentre este domínio também.

4.3 Realizando a Obra

Voltando à dimensão oceânica que a Interdisciplinaridade carrega, relacionada com a visão do Ser cheio de possibilidades, percebo que **cada proposta criada e apresentada é uma onda oferecida, e que outras, muitas outras podem se seguir.**

Uma vez que se sente a batida que cria o comprimento de onda, o compasso, a tendência à continuidade, autonomia é o que segue. A busca da interação com o interlocutor que estabelece outras ondas de criação é natural, e fortalece o processo que se propaga infinitamente.

Tendo o arcabouço geral sido estabelecido, nosso olhar se libera da necessidade de termos um texto pré-escrito para, em sintonia com quem nos ouve, desenvolvermos a proposta verbalmente na 'dança' em que nosso olhar encontra o de nosso ouvinte. Mais do que estarmos preocupados conosco, este será o momento da entrega conforme quem recebe. Somente saberemos como articular o Movimento na Apresentação, no momento em que ela ocorre. E teremos sensores disponíveis para captar como, porque estamos no 'aqui e agora' para vitalizar nossa apresentação.

Se ao invés da apresentação falada, nosso objetivo for a apresentação escrita, o fato do arcabouço estar definido propiciará a flexibilidade necessária para nos estendermos em cada parte até onde for adequado para a Proposta: um Ensaio, Artigo ou Capítulo de livro. Não haverá duas vezes em que a mesma coisa será expressa da mesma maneira. Não há uma forma fixa, estamos em Movimento. Sendo assim, prefiro denominar todo o trabalho com pessoas de Desenvolvimento, não Formação. No idioma inglês, em particular, a distinção no uso das palavras, ocorre pelo fato de serem concretas ou abstratas, e igualmente, '*formation*' poderia nos fazer imaginar algo como as Falésias, em que há uma formação física, enquanto que '*development*' se refere a algo mais abstrato.

No uso da palavra Movimento nesta dissertação, eu utilizo a percepção do Movimento físico para transferi-lo ao Movimento interior dos processos que surgem da intenção, percepção e prosseguem até a expressão na linguagem. O visível, na linguagem escrita, ou o audível na falada, ambos decorrem de toda essa ordenação anterior que os sustenta, que é 'inefável'.

Nas poesias de T.S. Eliot (1888 – 1965), sobre gatos, do livro "*Old Possum's Book of Practical Cats*", que foram musicadas e fizeram parte do musical '*Cats*', há a que se refere ao nome dos gatos. Entenda-se por gatos, nós as pessoas, os humanos.

O autor diz que os ‘gatos tem 3 nomes diferentes: o primeiro, de uso diário, operacional; o segundo, específico, peculiar, único; e o terceiro que é ‘inefável’ mas que o gato conhece em seus momentos de contemplação, mas nunca o confessará.

Entramos em contato com todos os nosso nomes: o operacional que está relacionado ao Fazer no dia a dia; o peculiar relacionado à nossa maneira única de trazeremos uma contribuição ao mundo através de nosso Conhecimento; e o inefável – no contato com o Ser, que se realiza em atitude de contemplação permite que encontremos nossas possibilidades oceânicas de Criação que seguem um caminho contínuo de expansão espiralada, criando força nas trocas com outros até alcançar a força de um vórtice.

The Naming Of Cats

by T. S. Eliot

*The Naming of Cats is a difficult matter,
It isn't just one of your holiday games;
You may think at first I'm as mad as a hatter
When I tell you, a cat must have THREE DIFFERENT NAMES.*

*First of all, there's the name that the family use daily,
Such as Peter, Augustus, Alonzo or James,
Such as Victor or Jonathan, George or Bill Bailey--
All of them sensible everyday names.*

*There are fancier names if you think they sound sweeter,
Some for the gentlemen, some for the dames:
Such as Plato, Admetus, Electra, Demeter--
But all of them sensible everyday names.*

*But I tell you, a cat needs a name that's particular,
A name that's peculiar, and more dignified,
Else how can he keep up his tail perpendicular,
Or spread out his whiskers, or cherish his pride?*

*Of names of this kind, I can give you a quorum,
Such as Munkustrap, Quaxo, or Coricopat,
Such as Bombalurina, or else Jellylorum-
Names that never belong to more than one cat.*

*But above and beyond there's still one name left over,
And that is the name that you never will guess;
The name that no human research can discover--
But THE CAT HIMSELF KNOWS, and will never confess.
When you notice a cat in profound meditation,
The reason, I tell you, is always the same:
His mind is engaged in a rapt contemplation
Of the thought, of the thought, of the thought of his name:*

*His ineffable effable
Effanineffable
Deep and inscrutable singular Name.
Name....name....name....name...*

Dar nome aos gatos - T. S. Eliot

Tradução minha mantendo a ideia, sem pretensão de manter o ritmo como no inglês.

O nome dos gatos é um assunto difícil,
Não é simplesmente um de seus jogos de férias,
Você pode pensar que sou louco como um chapeleiro.
Quando digo que um gato deve ter TRÊS NOMES DIFERENTES.

Primeiro de tudo há o nome que a família usa diariamente.
Como Pedro, Augusto, Alonso ou Jaime
Como Vítor, Jonathas, Jorge, ou Henrique,
Todos eles nomes sensatos, do dia a dia.

Há nomes mais pomposos, se achar que soam mais doces
Seja para as damas ou para os cavalheiros:
Como Platão, Afonso, Electra, Dimitriuz,
Todos eles nomes sensatos, do dia a dia,

Mas afirmo: um gato precisa de um nome que seja particular
Um nome que seja peculiar e muito distinto;
Senão, como ele poderia manter a cauda ereta,
Erguer os bigodes e cultivar o orgulho?

De nomes assim, posso dar uma lista:
Como Munkustrap, Quaxó, Coricopato,
Como Bombalurina, e talvez Jellylorum...
Nomes que nunca pertencem a mais do que um gato.

Mas acima e além, há ainda um nome que está faltando,
E este é o nome que nunca se vai adivinhar,
O nome que nenhuma pesquisa humana pode descobrir...
Mas o gato mesmo SABE, mas nunca vai confessar.

Quando se observa um gato em profunda meditação,
A razão, eu lhe digo, é sempre a mesma:
Sua mente está em contemplação
Pensando, pensando, pensando em seu nome:

No inefável, afável
Inefanifável,
Profundo e inescrutável, Nome singular.
Nome... nome... nome... nome...

A poesia se refere ao terceiro nome como aquele que 'nenhuma pesquisa humana pode descobrir'. Nos parece que podemos apenas dele nos aproximar, como com a pesquisa qualitativa...que nos leva sempre a novos horizontes.

Portanto, quando imaginamos chegar a uma resposta, ela é apenas uma possibilidade de "atirarmos a seta" em um ponto que, na verdade, é um horizonte possível no momento. Conforme chegamos lá, vemos que há novos horizontes...

Ofereço o desenho da seta com sua porção dourada, representando o estilo escolhido, de forma que reflita seu brilho interior.

A porção salmon refere-se à alegria de nos percebermos capazes de propor algo significativo.

A porção verde é a manifestação da proposta: sua apresentação falada ou escrita.

Fecho esta proposta, que pode ser uma gota de água no oceano das possibilidades de quem a lê. A cada obra que realizamos, avançamos na espiral de nossa vida, e requalificamos as voltas anteriores com a mais recente percepção, que vai trazer novos Nuaces ao Movimento Rítmico da Criação



Fig. 10 - Realização

5. Vivências

Tendo desenvolvido os 12 Nuances do Processo da Criação à Apresentação de Propostas nos 4 Movimentos anteriores, neste momento, seleciono algumas Vivências em que a espiral toda se forma, **tanto a partir de palavras, como a partir de figuras.**

Relato e comento as Vivências com a atitude e olhar interdisciplinar, como uma possibilidade.

Primeiramente, compartilho a Vivência do Projeto Piloto desta Proposta realizada junto aos professores, Coordenação e Direção de um Colégio de São Paulo.

Em seguida, compartilho os posters por mim elaborados ao longo de 27 anos, com seus significados revelados como presente, cada vez que envolvo meu Ser no Fazer e Saber Criativo.

5.1 Projeto Piloto realizado em um Colégio particular de São Paulo

RELATÓRIO

Vivência

**Expressão Proficiente da Identidade
O Caminho da Essência à Realização**

**Partindo do Ser: como Estruturar a Expressão Falada e Escrita
por *Christine Syrgiannis***

05 de Maio de 2009, das 18 às 22hs

22 participantes: 19 Professoras, 2 Coordenadoras e 1 Diretora

Objetivo: Mostrar o movimento que leva à Expressão do Ser, através do desenvolvimento de um Tema ancorado na Força Criadora Pessoal, compartilhada em grupo com Unidade, sustentada no próprio ritmo e eixo organizador.

A ativação da Tocha Pessoal, trazendo contribuição ao mundo externo.

Material de Apoio: Apostila com resumo dos Conceitos-Chave e os 12 nuances da vivência em quatro Movimentos: Criação, Unidade, Caminho e Realização .

Posters representando cada um desses Movimentos em cores associadas a seu significado, norteando os momentos da Vivência Individual e em Grupo.

Primeira Parte – 100 minutos

Apresentação do Tema e Conceitos envolvidos ilustrados através de analogias:

Poesia - A Bailarina - de Cecília Meirelles – Ritmo e Unidade

Mentalização do Eixo Pessoal vindo do Centro da Criação e se ancorando na Terra

Expansão da Noção da Essência do Ser – Poesia The Naming of Cats –T. S. Eliot

Poesia Who is He – D. H. Lawrence

Escolha de 1 dentre 4 temas , conforme afinidade interior , para desenvolver usando a Metodologia

Preparação da Atitude p/ vivenciar a primeira etapa – Criação – Individualmente

Intervalo de 20min. – Com lanches, bolo, biscoitos, suco e chá caprichados

Segunda Parte – 100 minutos

Os participantes se organizam em grupo por Tema escolhido.

Compartilham as idéias pessoais registradas na fase individual.

Coletam outras idéias, pelas quais se sintam atraídos, para sua proposta.

Um Relator registra todas as ideias trazidas pelo grupo.

Há a seleção individual das ideias preferidas marcando-as com um símbolo.

O grupo chega a uma escolha – proposta grupal - para o Tema.

Ressalta-se que, individualmente, cada participante teve a oportunidade de passar pelo processo da Criação, trazendo a matéria – prima essencial para compartilhar.

Nesta fase, o participante vai registrando outras idéias que lhe pareçam interessantes, conforme oferecidas pelos participantes.

No momento de ajudar o grupo a escolher uma possível proposta, não há o sentimento de que a sua própria proposta pode ser perdida, pois ela está registrada para uso individual ou coletivo neste momento ou em outra oportunidade.

Portanto, aprende-se a colher do reservatório da Criação elementos que podem ser tecidos de uma determinada forma, ou reorganizados após compartilhar em grupo. Quem vivencia este momento, reconhece com mais facilidade a Unidade dos textos que lê nas várias áreas de interesse, onde o sentido está acima da forma e é detectado e re-expresso com propriedade. Esta prática vai formando autores de propostas - abrindo o caminho para a Inovação - trazendo o sentimento de Alegria.

O momento seguinte em grupo definiu o Caminho Específico da proposta, onde O Que, Para Que e Através de Que estão mais claros para expressão verbal.

Cada grupo foi representado por um participante que verbalizou a proposta em 2min. Esta foi a Realização que teve como tônica, o desenvolvimento do tema com ritmo próprio e ênfase nas palavras-chave, tecendo o pensamento numa sucessão de movimentos sustentados no eixo pessoal.

O grande ganho foi a sensação renovadora de quem se sente apoiado pela própria Fonte. Apesar do trabalho ter sido desenvolvido no final do dia, os participantes estavam energizados, sorridentes, acionados na sua Força essencial.

Certamente, houve apresentações mais claras do que outras. Isso pode ser otimizado. Porém, a evidência de falar sem ler texto preparado por si ou outros, e ser capaz de sustentar sua idéia com ritmo próprio, na tecedura que a discussão propiciou, é um ganho ímpar. Até o grupo com número grande de componentes, 10 no tema Realização, passou por discussões que não eram disputas de quem vai impor a proposta, mas sim uma efusão de possibilidades. Quando se quer abrir um leque com menos possibilidades, pode-se optar por um grupo reduzido de 4 pessoas .

Encerramento Como símbolo do trabalho vivenciado, foi circulada uma tocha por todos os participantes, sendo levada a acender uma Pira específica do local representando a Ativação da Chama Interna com contribuição para o mundo externo.

Antes da aplicação da Metodologia ao grupo de Professores, a Coordenadora do Fundamental II, passou pela simulação do Processo individualmente, chegando a uma proposta sobre aprendizagem definida da seguinte maneira:

“O caminho da aprendizagem toca o Ser, gerando objetivos e promovendo a superação de obstáculos”.

Usando este entendimento, a Vivência inicial cumpre a etapa de “tocar o Ser”.

Perspectivas

A sequência dos trabalhos, passa pela conscientização dos nuances envolvidos no processo da Criação à Apresentação de Propostas com perspectivas de reaplicação dos 4 Movimentos em temas relacionados às diferentes disciplinas.

A Vivência de todo o processo pode ser feita, juntamente com material de apoio a ser preparado e fornecido para os alunos para desenvolvimento por professor que passou por essa Vivência e continuará nos workshops que devem se seguir para conscientização do significado dos Movimentos. O processo pode ser usado na preparação de Temas para Feiras Científicas, Redações, Apresentações....

A Proposta é a de mantermos a carga horária de 4hs por vez numa seqüência de 6 Workshops, ou em 12 de 2hs. oferecidos inicialmente. Haverá um encontro com Direção / Coordenação antes e depois de cada Workshop.

Os alunos do Fundamental II e do Colégio, podem utilizar toda a Metodologia na definição e desenvolvimento de Temas individualmente ou em grupo.

Em um momento seguinte, pode-se envolver o Fundamental I, para que a característica da Autoria seja um indicador da Escola, em que desde o início do processo de aprendizagem, o encorajamento à criação permeie todo o Caminho.

Pioneirismo

Estando a Direção e Coordenação da Escola em sintonia com o valor da atitude que permeia o processo, colocá-lo à disposição dos Professores que se abrem a esse trabalho para levá-lo aos Alunos é um legado precioso. Atuar com a Visão e Aproximação que constroem a Atitude que viabiliza a ação nesse processo da Criação à Apresentação de Propostas é um privilégio.

Comentários Atuais

A Vivência feita em 2009 abarca o Projeto todo em seus 12 Nuances, que na época era denominado **“Expressão Proficiente da Identidade – O Caminho da Essência à Realização – Partindo do Ser como Estruturar a Expressão Falada e Escrita”**.

Esse título ressalta alguns elementos essenciais: Trata-se da Expressão Falada e Escrita Proficiente que é criada no Ser. A Proficiência, como já citado ao longo do trabalho, é um nível bastante adiantado do uso da linguagem que exige que cada um faça um aprofundamento em Si.

Tendo estudado a Interdisciplinaridade, encontro a ênfase no Ser, tão renegada no processo educacional em geral por séculos. O ritmo vital que nos permeia está relacionado com o Ser, de onde provem a intenção de quem se expressa na linguagem, inicialmente com palavras – registros chave sobre o tema.

Ao longo do Curso de Mestrado, conforme eu buscava uma melhor descrição de minha proposta nas diferentes matérias, o título foi se alterando chegando a se definir:

“Da Criação à Apresentação de Propostas – Movimento Rítmico Interdisciplinar Desvelado na Linguagem”.

A Visão / Aproximação de minha Proposta revelava ser Interdisciplinar, provocando o Movimento desde a Criação até a Apresentação de Propostas, envolvendo o Ser no Fazer e Conhecer Criativo.

Na primeira parte do Workshop, resalto através das poesias citadas e da vivência da Luz, a importância do Movimento se iniciar no Ser. O Pôster do Coração simbolizava essa fase do trabalho.

Para que os Nuances deste Movimento ocorram, há certas atitudes chave que o facilitam:

Perceber o que lhe chama atenção e registrar este elemento – escolher.

No caso do Workshop, coloquei minha proposta passando por 4 Movimentos com as palavras chave: **Criação, Unidade, Caminho e Realização**, solicitando que cada um escolhesse uma das palavras. **Este exercício nos traz ao aqui agora e percebemos que existimos no processo do conhecimento.**

Podemos escolher o Tema facilita a Criação. Registrarmos palavras que nos ocorrem relativas ao Tema, individualmente, abre espaço para nosso nuance.

Observemos que cada um foi tendo espaço para dar vazão ao seu Ser na Criação delicadamente, ao final dos primeiros 100 min. de trabalho.

Houve, então um intervalo, que favoreceu a interação dos participantes enquanto saboreavam alguns doces, salgados e refrescos.

Ao voltarem do intervalo, houve a formação dos grupos por tema escolhido: 4 no grupo de Criação, 4 no de Unidade, 4 no do Caminho e 10 no de Realização. Cada participante já tinha sua folha com as palavras registradas, circuladas por uma cor por afinidade, de onde surgiam frases representando as idéias subjacentes.

O grupo compartilhou suas anotações e cada um acrescentava mais alguma palavra do que ouvia, caso lhe chamasse a atenção. Um dos participantes do grupo registrava, agora, as idéias selecionadas para uma proposta, estipulando a ordem em que apareceriam e possíveis exemplos a mencionar no seu desenvolvimento: Definia-se a Unidade da Proposta, simbolicamente representada por mim pelo pôster do círculo que contem um centro.

Solicitei que cada grupo considerasse a proposta feita e a confirmasse, dizendo como se sentia em relação a essa proposta. Mudanças seriam possíveis nessa fase e, busca de clareza e harmonia. Eu sinalizava que estávamos nessa fase conforme lhes mostrava a o pôster da onda.

Para a etapa da Realização simbolizada pela seta, solicitei que de cada grupo, um representante viesse fazer a apresentação falada sobre o tema escolhido apenas olhando para algumas palavras que lhe norteavam o desenvolvimento.

Temas tão abstratos puderam ser desenvolvidos com propriedade, em dois minutos. Uma abertura geral citava os aspectos a se abranger. Cada aspecto era detalhado até ser ilustrado por um exemplo, e o fechamento se referia ao todo.

Alguns faziam suas apresentações sem ler, pela primeira vez. Sentiam perfeitamente o Movimento interior se transformando em linguagem em torno de um eixo organizador – o Ser emanando sua Luz.

Foi para esta Vivência que elaborei o Pôster do Coração – representando a Criação, com o subseqüente Círculo representando a Unidade, a Onda representando o Caminho e a Seta a Realização.

Porém, eu já vinha fazendo posters desde 1985.

São minhas Vivências com Posters que relatarei e comentarei abaixo.

5.2 Posters

Quando estava me preparando para o Certificado do *Royal Society of Arts* em 1985 para ser professora de inglês em qualquer lugar do mundo, foi no Método Humanista que encontrei a atividade de fazer um pôster, uma colagem sob o título “*Me*”.

Sempre faço a atividade que peço aos meus alunos. Organizamos um ‘*Musical Meeting*’ que teria:

- a vivência da percepção da palavra chave na batida da música;
- a discussão de um tema;
- e o Pôster que cada um levaria e deixaria sobre a mesa sem revelar de quem era.

Éramos em grupo de 12 adultos naquele encontro, que reunia vários dos alunos com os quais eu atuava individualmente ou em grupos pequenos. Pensávamos que colocando os pôsters na parede e circulando para conversar uns com os outros, teríamos elementos para descobrir de quem era cada pôster. Eu não acertei o de ninguém.

Nas aulas individuais, nossos pôsters continuavam expostos, já sabendo qual era o de cada um. Estávamos para descobrir o que não sabemos que sabemos. Não olhávamos mais para as figuras isoladamente, mas para como elas haviam sido correlacionadas pela posição entre si: horizontalmente, verticalmente, na diagonal, ou em alguma sequência que se revelava na forma de círculo ou espiral. O sentido da sequência também se revelava.

Expressávamos verbalmente nossas percepções dessas ‘obras de arte’. Buscávamos o título específico do pôster. Era um exercício equivalente ao entendimento de todas as etapas: Criação, Unidade, Caminho e Realização todas contidas no pôster. Outros alunos traziam seu pôster, também. As vezes, ocorria de alguém não ter feito a colagem em casa. Trazia, portanto, as figuras e a cartolina para proceder à colagem.

Eu abria espaço e observava: as mãos se moviam na busca de qual a melhor posição para cada figura, revelando que o Ser sabe quando a posição das figuras está boa. Nosso 'algoritmo interior' definindo o sentido do sentido como uma dança.

Tínhamos mais uma produção exclusiva deste Ser. Era no desapego de saber a resposta do significado do pôster, que a aproximação a ele ocorria. Começamos a perceber que o que estava lá de fato se revelava em acontecimentos – tudo se realizava.

Continuei fazendo outro pôster, e mais outro conforme trabalhava com diferentes alunos que eram profissionais de diferentes áreas e estavam em recolocação profissional. O pôster trazia uma percepção de Si mesmo. Em média, a cada dois anos, fazia um pôster novo. O último foi o coração com o qual represento a etapa de Criação.

Refliço: podemos detectar que a seleção de figuras que chamam nossa atenção, coladas em um pôster, são reveladoras! Todo o processo que surge do registro do que nos chama atenção, podendo ser com palavras, também é revelador. Estamos Criando e desvelando sentidos de nós mesmos...Isso tudo é possível por estarmos disponíveis a participarmos na Educação a partir de nosso Ser.

Quando nosso Ser está envolvido, a Criação surge. Pura tecedura da auto formação, hetero formação e eco formação...

Estou em meu studio terminando a dissertação. É a sala onde dou aulas, também. Viro, e meu olhar detecta o pôster que fiz em 2007. Ele esteve exposto na parede desde então. É o pôster da minha espiral...

Os 12 Nuances do Movimento estão dispostos em sentido horário formando a primeira volta inteira da espiral. Ao centro há um casal vestido de branco bailando harmoniosamente no ar livre de uma varanda que avista o mar. O verde tropical se faz presente e há uma ampla perspectiva de céu e mar.

Este casal pode representar o Encontro de cada um com seu próprio aspecto masculino e feminino em equilíbrio, assim como o Encontro amoroso com o outro e o meio ambiente. .

Sinto o movimento no poster. Ele está ativado! A força de seus nuances me envolve. Tudo é grandioso. Reconheço seu Centro, mesmo que pareça abarca mais do que a minha compreensão. Nele estão as temporalidades reveladas como Presente. Os Encontros da 'Dança da Vida ' que recebem inspiração do alto. Com alegria o compartilho.



Pôster de 2007

Sinto que devo buscar meus posters anteriores. Ao longo de 27 anos, constato que fiz nove posters: o primeiro em 1985, depois em 1987, 1990, 1993, 1996, 2000, 2004, 2007 e o Coração em 2009 que se vinculou diretamente a esse trabalho.

O exercício de registrar o que nos chama atenção, é feito colhendo figuras, não palavras, para o poster. Conforme juntamos algumas dessas figuras, e escolhemos uma cartolina de nossa cor preferida, começamos a distribuir as figuras sobre a cartolina buscando sua posição ideal. Naturalmente surgem as correlações, isto é, onde nos parece que cada figura deve ficar em relação à outra, mostrando um sentido.

Da final escolha da posição das figuras entre si e em relação ao todo, a unidade emerge. Definimos uma proposta, ensaiada no ritmo harmonizador das mãos que andam sobre o pôster até sentir o que deve estar aonde. Cada elemento toma um novo significado no conjunto. É esse conjunto que é revelador, conforme agora olhamos o todo. Se houver modificações que sentimos que temos a fazer, podemos fazê-las.

Busco meus posters guardados.

Revejo um a um, tornando a percebê-los. Observo que eu não costumava alterar a posição das figuras, ou trocar alguma por outra depois do pôster feito. Somente comecei a fazer isso no de 2004, quando o mantive exposto, e tempos depois senti que poderia trocar uma das figuras no lado direito do pôster, que estava em névoa..

Olhando o pôster de 1993, decido alterar uma figura, novamente do lado direito. Havia uma figura mostrando o número 25 – Jubileu de Prata de uma empresa - mas que parecia manter os números dissociados um do outro. Retiro esta figura e, após buscar novas figuras, encontro uma em que está escrito Hooponopono.

Continuo inspecionando cada pôster com minha percepção atual e também decido alterar uma figura no pôster de 2000. Ela está do lado direito e mostra uma imagem da natureza com um rio, vegetação caindo como de uma árvore grande. Porém noto algo que não tinha notado antes: há uma parede de rocha clara ao fundo. Removo a figura e encontro outras relacionadas a pessoas em interação na natureza em perspectiva aberta.

Começo a distribuição dos posters de forma que seja possível vê-los em conjunto. Fixo o primeiro na estante e sigo, em sentido anti horário, fixando o seguinte na estante, também. Os posteriores, que são maiores, são fixados na parede, dois a dois, um abaixo do outro até chegar no de 2007 que já estava lá na parede.

Os primeiros 3 posters que fiz foram com meia cartolina. Verifico o primeiro e decido deixá-lo como está. Ele tem a figura de duas orquídeas brancas do lado esquerdo com a colagem de uma borboleta azul aproximando-se de uma das orquídeas, e uma poesia em inglês escrita com letras recortadas de revista.

Não se podia escrever a mão. Isso era parte das regras da elaboração do pôster, pois após terminado individualmente, cada um traria o seu e o colocaria na parede para que fosse descoberta a autoria através de interação falada. A poesia havia chamado minha atenção desde 1982 quando a li em um quadro numa sala de espera de uma escola de idiomas onde trabalhava na época.

“You are a free person

Você é uma pessoa livre

I’M so happy that in your freedom

Estou tão feliz que em sua liberdade

You chose me

Você me escolheu

To be your friend.”

Para ser sua amiga.



Pôster de 1985

*Identifico que nela há palavras-chave para essa dissertação: **Liberdade para escolher.***

*Todos os registros feitos são os que escolhemos por nos chamarem mais a atenção. Etapa essencial para a criação que revela o Ser. Observo que a palavra **I’M** é maiúscula e central.*

A imagem da borboleta e flores suscita a idéia de que a interação harmônica do par de flores pode ser expandida pela polinização a outros ambientes por um ser que teve sua transformação realizada – a borboleta.

Seguirei, agora, colhendo de cada pôster elementos-chave que comporiam minha Dissertação.

Observo agora o pôster que fiz em 1987. Do lado esquerdo do pôster, vemos uma figura mostrando a metade direita do rosto de uma mulher com boina preta e luvas pretas, segurando uma caneta como que em posição de reflexão. A moça está levemente maquiada, tendo ao fundo vermelho o batom próximo à caneta dourada e preta. Adicionei a clave de sol em dourado e a de fa em prata sobre este fundo vermelho. Sentia necessidade de colocar música. Esses sinais musicais estão próximos de seu ouvido. A figura do lado direito do pôster mostra um espelho com moldura transparente e apoio transparente com um vaso contendo 3 lírios brancos. Vemos os lírios no vaso e seu reflexo no espelho. Da beirada do apoio transparente onde está o vaso, saem raios prateados em número de 8 que se conectam com a meia face da moça.



Pôster de 1987

Na época, fiz o pôster para um Encontro reunindo alguns dos alunos individuais do curso de inglês na empresa. Após o tempo de interação falada em inglês em que cada um tentava identificar o autor de cada pôster, este se revelava e dizia algumas palavras sobre seu próprio pôster. Minhas palavras foram **Ética e Estética. Seria a partir daquela época que eu sairia, pouco a pouco, exclusivamente da Lei de Causa e Efeito que predominava na Ciência, juntamente com suas medições estatísticas, para a da Casualidade, de onde eu extrairia uma nova percepção de mundo, minha relação comigo, com os outros e o Todo e suas temporalidades.**

O terceiro pôster que fiz foi em 1990, ainda usando meia cartolina. Na parte superior central havia as letras A e Z, sobre dois olhos grandes claros. Na parte inferior havia pérolas e água do mar. No topo, mais à direita, uma figura mostrava a parte superior de uma igreja grega pintada de branco com azul, vista por fora com uma cruz. Este é o único pôster que não guardei, pois no início de 1992, quando meu pai faleceu, reconheci que havia indícios desse acontecimento em meu pôster. A A e Z significavam Alfa e Ômega impressos na frente do altar da igreja grega. As pérolas possivelmente representavam as lágrimas dos olhos que olhavam para essa transição. Para meu pai, tudo era tranqüilo, eu penso, pois sua sabedoria era grande. **Sua atitude de paz nos contagiaria. De fato, na distribuição dos posters houve um vazio onde estaria este, mas sei que é como o 0 da Matemática: o Vazio Sustentador!**



Pôster de 1990

A partir daí, todos os outros posters ocupariam a folha toda de cartolina.

O que segue é o de 1993 contendo trechos da dimensão celeste do lado esquerdo superior. Eles se juntam a um ramo de trigo, que segue em direção a uma figura central azul, através de 2 camélias brancas. Essa figura central é em forma de um retângulo azul disposto na altura representando água. No centro desta figura de água há outra colorida com formas geométricas do lado esquerdo e de um dourado luminoso `a direita. Parece ser um 'pote de alquimia' que sabe processar do Todo uma parte específica representada por uma taça branca que emerge dessa alquimia. Ao canto direito inferior desse centro, conecta-se a figura de um dedo masculino tocando um dedo feminino. À esquerda inferior há uma concha como se fosse uma ostra. Penso que ela continha uma pérola. No lado direito do pôster, atualmente coloquei a figura de um brinde de champagne e balões de luz . Acima dela, há a figura de uma flor branca e a palavra Hooponopono - busca do equilíbrio interior através das expressões 'desculpe, perdoe-me, agradeço e te amo'.

Este pôster precede o período em que eu engravidaria. Meu filho nasceu em abril de 1994. Atribuo a este pôster o sentido da Criação. Do todo celeste, existem os caminhos de uma criação definida em circunstâncias específicas para cada um.



Pôster 1993

O pôster seguinte, de 1996, quando meu filho tinha 2 anos, é composto de figuras muito mais concretas do que abstratas. Ao centro, há a figura de uma moça com uma prancha vermelha, correndo à beira mar, da esquerda para a direita em passos enérgicos, sorriso aberto e olhar ao alto. Está em roupa de banho amarela. A figura acima dessa, mostra uma mulher, como uma Deusa da Sabedoria recebendo luz dourada do alto. À esquerda, no topo existe a palavra 'CULTURAL.'. À direita, no topo, há uma rosa vermelha bem aberta, que o olhar da moça alcança. Abaixo da flor existia um desenho infantil do par de meias de meu filho. Essa figura descolou e, em seu lugar, coloquei a figura de uma paisagem com os dizeres: "A idéia do novo e do belo é estímulo para sonhar, caminhar, persistir e vencer" de Luizinho Bastos. Essa imagem abria o calendário de 2012. Abaixo desta imagem há um cartãozinho com 4 anjos. Mais ao centro, na parte inferior, há uma imagem com 7 fadinhas coloridas e mais à esquerda diferentes copos com bebidas coloridas e uma embalagem de chá. Sobre esta figura e abaixo do 'CULTURAL.' há a figura, em branco e preto, de um casal amorosamente envolvido. **Reconheço que a figura do casal em branco e preto representa um relacionamento importante de minha vida que durou 14 anos, e havia ficado no passado. Tive que ter a força, energia e sabedoria de seguir com novo colorido. Eu ia descobrindo os primeiros Nuances do Movimento e das Temporalidades...**



Pôster de 1996

Com o pôster seguinte, eu chegaria aos anos 2000. Olhando para ele agora, percebo a característica de profundidade e perspectiva. A figura central é retangular na vertical de água azul bem forte contendo peixes de 6 cores – exatamente os Nuances do Movimento 2 e 3. À esquerda, há a figura do rosto de uma moça alegre com as mãos sobre as faces, como se tivesse descoberto algo revelador...Essa é a sensação que sinto toda a vez que as revelações ocorrem. Acima, e em contraste à informalidade da moça, há uma coroa requintada cheia de pedras preciosas, possivelmente representando as descobertas formais feitas. À Direita da coroa, em posição central superior, temos a figura de um manuscrito antigo em um idioma não decifrado. Abaixo desse manuscrito encontra-se a figura de uma dimensão aérea sobre a profundidade da água dos peixes coloridos. **Compreendo que o indecifrável depende do aprofundamento e da expansão.** À direita há figuras de ambientes ao ar livre que envolvem encontros com pessoas. **A interação com o outro e o meio ambiente traz novas perspectivas. O todo do pôster suscita a auto, hetero e eco formação.**



Pôster de 2000

Foi no pôster de 2004 que coloco a Música em posição central como resultante de um desabrochar interior ao sobrepor a imagem de uma Lira – o Símbolo da Música – sobre uma grande rosa vermelha. À esquerda mais abaixo, existem várias pedras preciosas diferentes, em número de onze, sendo que a décima segunda – a esmeralda – se revela do lado direito inferior na figura com muitas esmeraldas, sendo que uma delas foi naturalmente circundada por diamantes: obra do Sagrado. No topo do pôster, acima de tudo, há o abraço que tudo envolve do Cristo Redentor. Do lado esquerdo, há um campo imenso plantado com flores douradas em perspectiva infinita, com texto que ressalta o respeito à vida e sustentabilidade. Do lado direito há um cartão azul com dois ramos de trigo que emergem de um maço de flores douradas.



Pôster de 2004

É deste emergir que chego à minha espiral, que a proposta deste trabalho sinalizou.

Considerações Finais

Este trabalho foi aberto com uma poesia em grego – a que meu pai escreveu quando nasci em 27 de Maio de 1953 na Grécia. Ele fala dos **“olhinhos que se abriram para a Luz da Vida”** e continua dizendo que **“colheu do jardim da vida dois lírios”** minha irmã e eu.

Meu movimento interior foi facilitado pelo meu pai ao me encorajar a ser eu mesma.

Agora delimito essa porção do trabalho com outra poesia de meu pai datada de maio 1991. Ele retoma uma poesia escrita em março de 1954 no Brasil enquanto nos esperava chegar da Grécia: minha mãe, irmã e eu. Chegamos em 19 de Março de 1954. Em maio de 1991 parece que ele vai delimitando o tempo de sua existência na tridimensão. (Seria o último ano em que ele estaria fisicamente presente. Faleceu em 8 de março do ano seguinte).

Porém, mais do que fechar um círculo, pela dimensão de seu entendimento e legado deixado, penso que houve um impulso e a espiral continuou...

e continua...

Ele inicia:

“Um grande sonho ilumina meu coração, trazê-los logo novamente para junto de meu aconchego”.

Meu Pai, um Ser de Amor, respeito à Vida e seus processos de desdobramento, profundamente acolhedor: interdisciplinar!

Foi das primeiras anotações que fiz sobre o que percebia como Interdisciplinar em minha vida, que compartilho algumas linhas após a última poesia escrita para mim por meu Pai.

... Εμείς το μέγα δρόμο Εμείς η Χρυσή Εξοδία.
 Έγιναν ἀπαρτισταίωσιντα ὅμι Δείγμα Πατριδ.
 Το δώριμα εἰς ἑξήματα μὲν ἔσονται
 Δὲν το χαρῶμενο Σικανία Να τῶν Μιχαὶ Ἐσπίτα

Με εἰς ἁγία Ἀγία ὅμι Κόρη καὶ ἄντ' ἴσχυρα
 ἄντ' ἁγία ἁγία ἁγία καὶ ἁγία ἁγία

Ὁ Πατὴρ καὶ ἡ Μητέρα
 ὅμι ὁμοῦ καὶ ὁμοῦ
 Με ἁγία καὶ ἁγία ἁγία

São Paulo Maio 1991

Demetris Christos Syrgiannis

...O extremado zelo de meus pais permeou minha vida: e crescendo junto à natureza: à grama, às árvores frutíferas; à companhia de minha irmã, a expressão falada e escrita em grego da avó paterna, cheguei no Jardim da Infância do Educandário Santa Gema, onde eu navegava no idioma português.

Nem me dava conta de que eu estava exposta a idiomas diferentes. Eu tinha tempo a meu favor e tudo tinha enorme significado . Eu era acolhida e fluía lá e cá – grego em casa e português na escola. Meu pai, sem verbalizar, passava claramente a mensagem:-

“Vá no seu caminho, com o seu pulsar, em direção ao que você é!”

Minha mãe fazia nosso uniformes escolares com esmero em sua costura fina, cuidando dos detalhes que precisávamos no dia a dia. Tenho a foto de minha irmã comigo em uniforme de gala quando eu tinha 8 e ela 10 anos. A Mamãe faria parte da equipe do estilista de alta costura Denner, no início dos anos 60.

Aos 8 anos iniciei a fase musical – piano. Meu Pai acalentava o nosso progresso com o seu olhar amoroso, sua escuta sensível, e se empenhava em nos presentear com um piano nos meus 13 anos. Ser, viver, com respeito ao pulsar individual levava-me a gostar do que fazia e tinha bom resultado... Mais luz no Coração...

Terminei o Ginásio e ele sempre apostando em nós. Exercitávamos autonomia, liberdade e conhecimento – tudo nas devidas proporções da idade e maturidade, mas já estavam lá os atributos da Interdisciplinaridade de Ivani Fazenda.

A expressão do Ser está ancorada na sua essência. Disso eu já sabia, mas passava a ganhar mais consciência. Iniciei meus estudos no idioma inglês. Progredia. Comecei a Graduação em Matemática, me formei e já estava para ser proficiente em inglês.

Na época, já ia me casar com um Ser amoroso que também se expressava com poesias. Cada coisa que eu colhia do que me ofertavam, revelava meu Ser. Estava na época de buscar o sentido do que era proficiência. Ninguém havia explicitado.

E lá fui eu percebendo nas entrelinhas que era aí que a criação de uma proposta sobre um tema com Unidade se fazia essencial. Eu cursava pós em Análise de Sistemas, e foi onde entendi que nós é que somos um belo sistema, não programável, mas vivo, que se desdobra como semente.

E na busca de minha proficiência, tive que ir fundo em mim mesma e trazer minha contribuição, organizando da seleção do que estava em meu coração, os elementos para uma proposta – minha árvore, revelando o algoritmo interno. A hetero formação precisava da auto formação para que o processo acontecesse no meio em que eu estava.

O grande mérito da Interdisciplinaridade é que ela encoraja esse processo de integração de elementos interiores. Era imprescindível envolver meu “Ser”, bordando no de meu “Fazer” e “Saber”, daí resultariam muitas revelações, que poderia expressar na linguagem falada e escrita.

Foi no respeito e desenvolvimento do movimento interdisciplinar em mim e no outro que consegui melhor atender as necessidades dos profissionais e acadêmicos que atendia quanto à expressão falada e escrita em inglês. Criávamos propostas.

O conhecimento a partir do autoconhecimento – a competência emocional, se organiza no tempo-espaço prático, para desenvolver atividades reflexivas revelando a competência intelectual e mais a intuitiva que permite ver além do tempo-espaço. É desta forma que a Realização surge.

Realmente entendo agora, que meu pai sempre me ensinou que é vital ter a Chama do Coração Acesa – minha Metáfora de Vida. Agradeço a meu pai com infinito amor e à Interdisciplinaridade por me propiciarem o entendimento de que esta metáfora vinha sendo esculpida desde que nasci...

Permitir-se passar pelo processo da Criação, sempre que houver um Tema a desenvolver, garante que se tenha elementos de Autoria ancorados em profundo significado único. Essas vivências tem continuidade infinita, como o amor e Presença de meu pai. Ele fazia suas dedicatórias com infinito amor.

Assim como meu Projeto, a Interdisciplinaridade se ocupa de garantir que a Realização seja um prêmio interior e uma contribuição exterior, baseada na consistência que brota do Ser – Um exercício de Auto Iluminação e Iluminação do Mundo, com desapego.

É no desapego de nossas buscas e pesquisas que encontramos algo maior do que procurávamos. Siddharta, no filme dos anos 70 baseado no livro de Hermann Hesse, sem seguir modelos, nem conduzir o próprio processo, diz:

“Não há mais nada a buscar, pois já estamos no ‘aqui / agora’.

Assisti este filme, Siddharta, quando tinha 21 anos, em meu primeiro Encontro com um ser de amor que fazia poesias.

Foi apenas uma gota no oceano de minhas percepções que continuavam a formar novas ondas enquanto eu buscava, em vão, encontrar o filme para rever. Vinte e um anos mais tarde, li o livro. Outras ondas, mais harmônicas, continuavam a ser formadas.

Só em maio de 2012, quinze anos após a leitura do livro conseguir rever o filme com profunda emoção e detectar que era essa a frase que eu precisaria tornar muito consciente, dita por Siddharta a Govinda em trajes laranja de Monges:

“Não há mais nada a buscar, pois já estamos no ‘aqui / agora’. Um grande Presente.

Coincidentemente, na mesma semana em que revi o filme, houve uma Palestra no Núcleo de Estudos do Futuro em que dois monges participaram. Eles estavam exatamente vestidos como Siddharta e Govinda e traziam um pouco da filosofia oriental em suas palavras....

Ser Presente em cada Momento e descobrir o ritmo mais inaudível com o qual podemos nos sintonizar: o que abraça a nós mesmos, ao outro e às coisas: O Abraço Interdisciplinar Estelar do Vórtice do Todo!



Fig. 11 – Via Láctea

É esse Abraço que recebemos da Professora Ivani em nossa Jornada Interdisciplinar!

É dele que provem o aval para envolvermos nosso Ser na jornada de Estudos e Pesquisas sobre a Interdisciplinaridade e transferirmos o conhecimento para a Vida.

Que possamos retorná-lo a quem nos traz essa consciência em suas diferentes inter-relações eternizando e amplificando suas influências e efeitos.

A você que lê essas linhas, eu abraço como parte de um processo Vivo Maior que a todos integra, e sigo a Serviço dessa Inteligência Amorosa e Sábia, que nos traz os melhores Encontros, quando estamos de mãos vazias e coração aberto, sem buscar direcioná-los.

É na Entrega do nosso Ser, Fazer e Saber que passamos a Criar, liberando o outro e nós mesmos para participarmos da Era da Educação da Expansão - Interdisciplinar, que enquanto inclui, faz espaço para tudo germinar... Um Eterno Presente!

Heráclito de Éfeso (séc. V a.C), conforme o Dicionário Filosófico de Abbagnano (2012), com sua afirmativa de que *tudo flui*, expressava o *princípio do devir incessante das coisas, refletido no movimento que vem e vai, porém com uma ordem rigorosa nas mudanças, que garantia um retorno constante e periódico*.

Este trabalho considera o fluir da Vida onde há permanente transformação, de acordo com Leis Universais. Integramos o Todo dinâmico e inteligente. A Criação flui dentro e fora de nós. Ao nos expormos ao Conhecimento, com a Visão e Aproximação Interdisciplinar, damos vazão a esse Movimento.

Não esperemos chegar aos estágios adiantados do estudo do idioma – a proficiência que requer a criação e apresentação de propostas - para exercitarmos os Nuances do Movimento que ela envolve.

Possamos ter espaço na Educação para envolver nosso Ser desde os primeiros estágios, descobrindo nosso ritmo único nesse fluir, em sintonia com os outros e o Todo. Tecendo nosso Ser, Saber e Fazer, Criamos e nos Transformamos no que Somos ao nos desdobrarmos, de maneira única, na proporção áurea que carregamos.

Para tanto, habitaremos os tempos fluindo no eterno agora, nos daremos tempo de reflexão e aprofundamento toda vez que não tivermos a resposta, dando continuidade a nossa permanente formação, nosso permanente desenvolvimento, que se dá conforme trazemos nossa contribuição aos outros e ao mundo.

Sairemos, desta forma, do círculo vicioso que aprisiona nossas possibilidades, para em um salto qualitativo, transformá-lo em espiral libertadora do eterno devir.

Seguem algumas observações colhidas na Pesquisa:

A Criação requer um pequeno espaço no “aqui / agora” para ter vazão.

A atitude interdisciplinar de abertura aos aspectos visíveis e invisíveis do conhecimento, possibilita a Criação, que nasce no Ser e se desvela na linguagem.

Ao estarmos presentes no ‘aqui e agora’, disponíveis aos desdobramentos dos encontros, detectamos elementos, que são possibilidades de criação.

O encontro de si consigo, de si com os outros e de si com o saberes renova as possibilidades criativas de todos.

Ao nos vermos como seres cheios de possibilidades, podemos iniciar o processo criativo registrando nossas impressões sobre um tema, através de palavras ou figuras, antes da pesquisa ou de uma interação em grupo. Esse registro pode se constituir em matéria prima preciosa para futuras correlações das quais emergirão várias ideias.

Muitas propostas podem ser articuladas, individualmente ou em grupo, com as idéias que emergiram dos primeiros registros. Isso beneficia qualquer campo de conhecimento, permitindo desenhar propostas inovadoras, tanto profissionais quanto educacionais e acadêmicas.

As pessoas são valiosas, pois são fontes de criação, individualmente e em grupo, desenhando soluções que não poderiam ser feitas por máquinas.

A Chama da Vida que carregamos, nossa aspiração individual ou grupal, encontra caminho através da atitude interdisciplinar para ser explicitada e manifestada com integridade.

O reconhecimento do valor do Ser é inerente à prática interdisciplinar de Celebração à Vida – levando à Criação Superior.

Para propiciar um impulso à Criatividade, e os vários encontros: consigo, com os outros e o meio, o Currículo decorre de uma visão particular do Ser Humano e potencialidades.

É na Vivência que surgem respostas às perguntas feitas, que por sua vez, suscitam mais perguntas.

Tornar-se transparente à própria Luz decorre da prática interdisciplinar.

Estar desapegado de resultados acelera sua obtenção com realização pessoal.

O movimento de criação, uma vez iniciado continua e nos surpreende com mais e mais presentes, além dos previstos.

O movimento interior criativo se desdobra de forma rítmica espiralada única no Ser. Podemos sempre nos permitir criar, como parte de nossa auto formação.

Na hetero formação, para o Professor facilitar os processos criativos de seus alunos, precisa primeiro tê-los descoberto em si.

Os ambientes são permanentes fontes de inspiração para novas propostas.

A percepção que brota do Ser, articulada com os Nuances dos Movimentos discutidos no trabalho, permite que se crie e apresente propostas que levam à realização.

Os Nuances do Movimento Criativo se sucedem de forma espiralada em 12 tons, conforme o que foi desenvolvido neste trabalho.

Esta é uma Primeira Proposta Geral que deve ser ajustada a casos específicos, conforme o contexto e a necessidade, seja ela pessoal, acadêmica, profissional...

A Criação proposta nesse trabalho é a Criação Superior que se inicia na harmonização e conscientização dos ritmos internos do Ser e se desdobra de forma construtiva.

Este trabalho poderá se desdobrar em outras Pesquisas Interdisciplinares Qualitativas.

Anexo 1 – Registro após reunião de Pais e Mestres em 13/05/2011

Era o final de um trimestre de trabalho e discutia-se a nota que cada aluno conseguiu no período.

O ambiente era de uma única atitude: a da cobrança. Fulano conseguiu a média 6 ? Ah, já sei. É devido a isso... isto e aquilo.

Em minhas paradas para conversar com alguns professores, ressaltai a importância da conexão do Ser aprendente no que faz.

Coloquei o fato de que meu filho aparentava uma “indigestão escolar”. Perguntei se de fato havia a condensação do conteúdo de 3 anos de colegial em 2. A Coordenadora disse que sim, uma vez que usavam um material dosado desta forma.

Perguntei a ela se normalmente tomava café e almoçava ao mesmo tempo. Sua fisionomia mudou, assim como sua atitude que passou a ser a de reflexão. Perguntei novamente: Qual o sentido disso?

Hoje, ainda lembrando de meu Projeto de Pesquisa que propõe que cada um de nós, as gotas d’água, percebam sua dimensão oceânica, pergunto:

É possível o professor confiar no processo interior inteligente de seu aluno?

É possível ele estar a serviço desse desdobramento?

Estamos formando seres desconectados de sua fonte, atuando perante comandos e regras intransigentes? Para que? Perpetuar uma sociedade que continua a condicioná-los conforme queira?

Isso tem sentido? Pode continuar? Atende a quem? O que podemos fazer?

As crianças demonstram que algo está muito errado. A medida é o Homem, ou qualquer outra?

As leis em que os processos naturais e autossustentáveis do Ser se revelam são ignoradas? Isso é Educação? O que é Educação?

A avalanche de coisas preparadas sem considerar tudo isso impede o Ser de emergir. Prosseguir assim?

Olho para meu filho: sua exuberância está turvada por não ter preenchido a expectativa em História – deveria ler os textos e tecer de forma sustentável um raciocínio com 2 elementos... mas a indigestão...

Como se apropriar disso tudo? Seria importante discutir as idéias detectadas antes de escrever em um exercício solitário?

Onde fica a semântica, a retórica pessoal? Ela precisa se manifestar!

E a Filosofia, Sociologia? Quantos pensadores!!!

Os alunos devem pensar: E eu? Sou um pensador ou mero fazedor de tarefas conduzidas por outros?

Meu filho tem um certo alívio ao ver que não estou lhe cobrando uma resposta programada. Diminuiu a cobrança.

A profa. De Física me diz que ele tem uma postura mais madura e sustenta o raciocínio mesmo sem ter feito todos os exercícios. Fico aliviada. Nem tudo está perdido. Meu filho acha brechas e se estrutura em seu algoritmo interior.

Lembro de quando eu era estudante de ginásio e colégio. Eu não ficava à mercê de cobranças porque tinha uma precisão e rapidez em dar conta do solicitado, e tinha tempo para chegar aos bastidores e me perguntar: Para que?

Percebia, sem ninguém responder que tudo não passava de um teste de força.

E como é que eu ousava dar conta e ainda ter tempo para perceber isso?

Eu ainda confiava que teria um pote de ouro no fim do arco-íris.

Cheguei aos 20 anos, estava me preparando para a proficiência de inglês por Cambridge University.

*Tive que descobrir que o Ouro somos nós a cada passo que damos... Sendo...
Estudei Matemática, e hoje, vejo que o número de Ouro que está em tudo e em todos
os Seres Vivos é o número da Harmonia da Vida. É este que proponho para a
Educação!*

Anexo 2 - Ata de Aula sobre Interdisciplinaridade 25/08/2011

“Diversidade de Formas de Praticar a Interdisciplinaridade.

De Onde se Inicia?” pergunta Ivani

Interdisciplinaridade Profissional :	De onde falo? Para onde vou? Quem sou eu? Como posso contribuir com o que faço?
Interdisciplinaridade Científica:	O que a História Produziu? O Que Pretendo Acrescentar?
Interdisciplinaridade Metodológica:	Quais Caminhos Seguir?
Interdisciplinaridade Prática:	Como Enfrentar as Dificuldades das Diferentes Modalidades?

A Professora relembra os Projetos para o Semestre, nos quais a Interdisciplinaridade está envolvida, dentre os quais no que eu participaria:

ICIM 2011 – *The 8th International Conference on Innovation and Management* – Japão
Junto ao Prof. Dr. Arnoldo de Hoyos – de 30 de Novembro a 2 de Dezembro

“Qual a Teoria subjacente a uma Intervenção Interdisciplinar? “ pergunta Ivani

“A Fenomenologia que vai à raiz da existência do Ser..e permite chegar à diferença entre Comunicação e Expressão” enfatiza a Professora.

“Como querem contribuir e quais as expectativas quanto à Interdisciplinaridade?”

“Um texto brotado de dentro. Texto humanizado enquanto se percebe como um Ser sente uma dada problemática” comenta a professora.

Ivani nos lembra que nos anos 80 Nóvoa criou Estratégias Metodológicas para a construção de um Conhecimento Interdisciplinar – *Vida de Professor*, e que Gaston Pineau – o Professor do Professor de Nóvoa – estará no Brasil no início de Outubro e deve nos visitar em 06/10/2011. O Auditório Paulo Freire deve ser o local do Encontro.

“*Só se capta a dimensão da potencialidade da Interdisciplinaridade Científica quando se capta os Teóricos*”, diz Ivani.

“*Quais os principais caminhos metodológicos mais usados na Interdisciplinaridade?*”

História de Vida”. Diz Ivani e faz a diferença entre Autobiografia – que faz uso da memória extraindo o que foi mais marcante para encontrar o fio da vida que conecta o antes e depois;

Memorial – que revela os caminhos que a vida foi tomando.

Ivani completa que um Projeto de Pesquisa é uma memorialística.

Se fizer uma autobiografia, conjuga-se o eu mais a sociedade. “*Quem era eu nas diferentes décadas dentro das circunstâncias em que vivi reconhecendo porque estou aqui hoje: experiência pessoal + importância cultural = relevância da pesquisa inter*”.

“*Integração e Interdisciplinaridade*”, onde se encontram os Princípios Norteadores de Ordem Filosófica da Inter : O que é e para que serve?

A Professora comenta que na década de 80 a Sociologia- ajudaria a responder:

“Quais as ideologias subjacentes às Culturas que podem propiciar a determinação das Diretrizes Legais, e como elas ajudam ou atrapalham o desenvolvimento da Interdisciplinaridade nas diferentes Culturas?”

Como se faz para mover o sentido de Cultura de um povo?

Antes de um povo, existe a pessoa no povo. A indução no desejo promove isso. O processo de produção do texto testou e motivou o trabalho.”

A Professora fecha os trabalhos do dia dizendo : “A Inter está em diferentes áreas pela flexibilidade”. Cita a importância da Antropologia e percorre as etapas do olhar em camadas:

desde a Observação antropológica, com olhar genérico, em um desenho pouco nítido do que é observado, expresso por palavras esparsas, cujo registro é fundamental;

elos de conexão vão se dando conforme se adentra o estranho;

jogos de palavras surgem...e

a *Consistência no Discurso decorre desse olhar em camadas!*

Anexo 3 – Estilos de Expressão na Linguagem

Narrativa

Os escritos em composições escolares geralmente se iniciam com narrativas, quando somos solicitados a escrever sobre as férias ou um evento já acontecido. Este estilo de escrita não exige muita preparação, pois a seqüência cronológica já é um organizador subjacente. Os acontecimentos vão sendo lembrados ao longo do tempo conforme a relevância percebida. Teríamos que planejar uma diferente apresentação da seqüência cronológica, se quiséssemos causar algum efeito.

Pineau (2004) nos lembra que:

“ quando alguém quer eternizar um momento, quebra o curso temporal com novos sentidos, um contratempo desejado, não imposto”.

Assim, também, podemos consistentemente articular nossas temporalidades nas narrativas.

Muitas vezes ouvimos estórias sendo contadas, e lemos várias delas, porém, nem sempre a expressão falada, que é o exercício maior da percepção da dinâmica do próprio ritmo é solicitada na escola. Sua prática traria uma grande contribuição na possibilidade do surgimento das próprias palavras, frases, e sua articulação na dinâmica da fala, antes da escrita.

A expressão falada seria extremamente importante para re-expressar o que se capta em textos de Português, Ciências, História, Geografia, Inglês, definindo qual a proposta do texto em forma de árvore: o tema principal sendo o caule, e seus aspectos formando os galhos. E nas matérias como Matemática, Física, Química, também, antes de decidirmos como usar uma fórmula, poderíamos explicitar seu significado re-expressando o que entendemos que cada elemento representa, para depois nos pormos a fazer seu cálculo. A pressa em resolver algo que não está claro é o elemento que nos leva ao erro. Esse tempo de reflexão anterior ao da operação traz a habilidade de sustentação do fazer. O fazer operacional limita o uso das habilidades humanas.

Portanto, mesmo o estilo mais simples, como o da narrativa, pode ser vastamente utilizado para movimentar nossas percepções até a linguagem.

Estilo Objetivo

O estilo neutro e objetivo é muito usado por jornalistas a serviço da consistente e coerente veiculação das notícias. Igualmente é usado para relatórios e trabalhos científicos que requerem o desenvolvimento explicitado do fenômeno com sua subsequente interpretação. É o estilo muito utilizado, em inglês, nas empresas para a elaboração de respostas sobre assuntos de negócios, que são base de decisões.

A forma de descrever a questão como um todo, em tom neutro, desdobrando-a em seus diversos aspectos – um exercício de fenomenologia, seguido de interpretação consistente dos elementos – um exercício de hermenêutica, desagua em soluções claras e tranqüilas a nível de *Corporate*. Os resultados são altamente positivos, pois as decisões que afetam um número grande de pessoas são naturalmente decorrentes deste exercício que as sustenta.

A vantagem deste estilo é a não interferência de emoções indevidas no decurso do desenvolvimento do assunto. Ele requer um afastamento dessas interferências, sendo, portanto, um recurso onde o equilíbrio da emoção precede o sucesso da expressão neste estilo de linguagem.

Em minha prática, observei que independente do estilo, tudo que criamos segue a energia da emoção envolvida. É imprescindível que se harmonizem os sentimentos para que a criação seja construtiva.

Se uma frase que ilustra o uso de certos elementos da gramática for negativa quanto à idéia, deve ser evitada, procurando outro exemplo. Cada um de nós é responsável para direção de sua Criação. A direção construtiva nos fortalece.

Também cuidado é necessário ao nos expormos a peças de teatro ou filmes: selecionar sempre os que valorizam a vida, não os que a subestimam. Estamos sempre nos reconstruindo internamente. Fazer isso de forma positiva é uma escolha.

Descrição

Na descrição, da beleza, em forma de poesia ou prosa, um segundo de tempo pode levar páginas e páginas de desdobramentos do efeito de uma certa impressão. Os adjetivos escolhidos, são intensamente detalhados para passar seu significado.

Lembro que uma das alunas que atendi, há vários anos, para prepará-la para o Certificado de Proficiência de Cambridge que envolve as quatro habilidades:

Ouvir, Falar, Ler e Escrever, demonstrou uma forte inclinação para descrições. Sugeri que dentre os temas de redação, escolhesse o Descritivo. Assim ela fez e foi uma das poucas a passar com distinção neste exame, em que apenas 17% dos inscritos eram aprovados.

Portanto, é importante observarmos qual o estilo em que melhor nos expressamos, após praticar vários. Uma outra aluna que obteve a bolsa de estudos para fazer o *Máster in Laws* na Inglaterra, com uma redação proficiente, havia praticado a expressão falada e escrita em todos os estilos que descrevo, antes desta conquista.

Estilo Argumentativo

O estilo argumentativo, que leva ao debate de uma questão, precisa ser cuidadosamente preparado. Como nossa intenção na expressão é expansão, não restrição, recomendo que antes de uma tomada de posição, haja a expansão do entendimento da questão, desdobrando-a de forma que melhor se revele, para só depois abordá-la em um particular ponto de vista.

O estilo, aparece como parte da etapa da Realização de uma proposta. Lembrando que esta etapa já foi precedida pela Criação, em que o Tema para a nossa proposta já foi percebido ao longo de 360 graus.

Registros de palavras que nos surgiam na mente, como das que nos chegavam de forma sinérgica sinergia, ativa e passivamente, já foram feitos, para depois serem correlacionadas permitindo que as idéias surgissem.

Também já passamos pela etapa da seleção das idéias para definirmos a Unidade da proposta como árvore: um tronco do qual derivam alguns aspectos.

A escolha da seqüência das idéias já foi feita com possíveis ilustrações significativas detalhando cada aspecto da proposta.

O Caminho Específico de nossa abordagem já foi avaliado em relação ao nosso ritmo e sentimento de clareza e harmonia para desenvolvermos o tema.

Portanto, quando chegamos neste momento de escolher o argumento, se o estilo for argumentativo, já passamos por uma grande expansão na nossa percepção. Sem termos feito isso, os argumentos não conseguem ser sustentados ao longo de seu desenvolvimento na expressão falada ou escrita, ficando muito mais como imposições sem sentido.

Lembro que ao atender profissionais em uma empresa, o Departamento de Recursos Humanos, que também cuidava do curso de inglês aos Gerentes e Diretores, sugeriu que fizéssemos um debate sobre um tema polêmico, já atribuindo posições contra ou a favor aos diferentes Gerentes. Isso significaria descartar todos os elementos que asseguram que a expressão se desenvolva com ritmo, intenção, sentido e coerência. Daria a impressão de que o idioma não está bom, enquanto, efetivamente, ninguém pode falar sobre algo que não tem suporte interior.

Era urgente colocar a etapa da preparação invisível em ação: Criação, Unidade, Caminho Específico, para chegarmos à Realização: apresentação de uma proposta, como consequência.

Não somos um equipamento comandado por um botão de liga e desliga para a expressão se dar. O Ser interdisciplinar se envolve no seu fazer e conhecer a partir de sua Essência, se é para ser proficiente.

A polêmica no estilo argumentativo existe, enquanto as duas polaridades não forem abraçadas em um Todo do qual já são partes inerentes. Essa compreensão surge com a vivência que permite buscar significados mais e mais abrangentes.

Diálogos

Um outro estilo de expressão está relacionado a diálogos, muito encontrados em uma peça de teatro, ou filme: refletindo o contexto específico da época, com valores e comportamentos, por exemplo Também há os diálogos nas conversas do dia a dia, reuniões profissionais, acadêmicas, pessoais.

Quando fiz Curso de Teatro no final dos anos 80, trabalhávamos com improvisação num dado contexto, sendo possível não apenas entrar com a expressão falada no tempo da natural seqüência e tom, como também quebrar clichês – maneiras de pensar e respostas cristalizadas.

A observação cuidadosa dos diálogos, revela as crenças e valores subjacentes às falas e o quanto são realmente criativas ou seguem um padrão permitido pela época. Somente na reflexão de seu significado é que captamos a idéia subjacente.

Houve uma ocasião em que nos foi solicitado que definíssemos as falas de uma cena criada por nós, no Curso de Teatro. Recordo que definimos o seguinte contexto:

Um cientista estava no processo de criação de computadores bastante “criativos” no formato humano – um que conseguia tocar piano, e outro que conseguia dançar. Este cientista foi caracterizado como um homem de meia idade, cabelos mais longos que o usual, voltados em todas as direções - como sua mente - vestindo um avental branco de trabalho, com vários botões desabotoados, revelando que ele não estava situado nas coisas, mas absorto na otimização de suas “invenções”.

Um dos componentes de nosso grupo representaria o cientista. Eu seria o computador que, ao final tocava piano, uma outra componente do grupo representaria o segundo computador que dançaria ao som do piano. Participaria, também, um homem de negócios, que viria encomendar esses inventos.

A cena inicial mostra o cientista inventor com as duas invenções que faziam movimentos ainda muito automatizados, sem harmonia, enquanto o cientista inventor estava em seu elemento – total abstração, experimentando como melhor poderia fazer com que os movimentos dos computadores se assemelhassem aos do ser humano.

A campainha toca e entra o homem de negócios encomendando os dois inventos para entrega em curto prazo de tempo, o mais rápido possível... Inventos tem seu próprio tempo....como prevê-lo?

O homem de negócios voltava várias vezes para acompanhar a evolução dos resultados, cada vez pressionando mais quanto ao prazo da entrega. A cena revelava que, conforme os computadores se moviam de forma mais harmoniosa, os movimentos do próprio cientista inventor se robotizavam.

No dia da entrega dos inventos, quando o homem de negócios viria retirar os robôs, o cientista o atende com movimentos robotizados, em contraste aos robôs que fazem uma demonstração das habilidades mais harmonizadas...

Na época, a cena terminava aí – um dos robôs tocava piano enquanto o outro dançava. O processo vivenciado pelos atores era compreendido, mas ainda não em profundidade. Como respeitar as temporalidades do Ser Criativo? É possível perceber, que assim como na seqüência de Fibonacci, não há perda de tempo, chega-se ao 144 em 12 passos, não percorrendo os primeiros 143?

Nesse sentido, a diferença do quantitativo e qualitativo é como o analógico e digital.

A cena em seu diálogo, mostrava a conversa habitual, mas seu significado ficava para posterior entendimento como uma gota que pinga no lago formando ondas de entendimento...

Assim como um número telefônico é composto pelos dígitos específicos sem que precisem passar pelos anteriores, a escolha de elementos da vasta possibilidade de ofertas para fazer sua proposta qualitativa, não precisa se deter em todos quantitativamente.

Os estilos de expressão são caminhos para o aprofundamento do entendimento do significado subjacente.

Tragédias

Existe também o estilo relacionado às tragédias, estórias com final que faz refletir pelo choque causado. Encontramos em Romeu e Julieta esse tipo de efeito. Shakespeare ao escrever a estória, provavelmente tinha o propósito de sacudir o pensamento da época de pais muito radicais em um atitude de antagonismo entre famílias.

Na peça, Shakespeare mostra que os filhos destas famílias se amam. Vendo-se impedidos de permanecerem juntos, e pensando terem se desencontrado, os jovens acabam se matando. Este choque leva á reflexão.

No idioma, existem recursos para alertarmos sobre um possível desastre, se uma certa condição não for utilizada. Podemos dizer isso com frases do tipo: “Se tomar este cuidado, o resultado será bom.” Porém, às vezes, quando há muita resistência para aceitar a condição declarada, ressaltamos que: “Haverá um desastre, a menos que a condição *si ne qua non* seja seguida.

Possivelmente este tenha sido o alerta que Shakespeare quis fazer ao pensamento da época com sua peça “Romeu e Julieta”.

Estilo Filosófico

Ao estilo filosófico de expressão, atribuo a busca do entendimento do Todo, desenvolvida em alguns de seus aspectos com exemplos, onde as narrativas entram como forma de exemplificar uma idéia. Este estilo de expressão não é quase exercitado nas escolas que se limitam a estudar a História da Filosofia, em seu lugar, mas não a praticar a Filosofia, propriamente dita, com o desenvolvimento do campo das ideias.

No entanto, na escrita proficiente, ele é bastante solicitado, requerendo o preparo que proponho neste trabalho, para poder haver aproximação a um tema mais filosófico, através de registros de palavras que surgem em nossa mente. Posteriormente, elas são correlacionadas entre si, revelando sentido. Destas ideias, pode-se colher algumas que serão os aspectos do Todo ao qual vamos nos aproximar.

A Educação que permite que nos aproximemos do Todo maior é um perene legado, pois ao invés de querer conter uma resposta, permite que nos aproximemos do que nunca será contido, mas sempre revelado nos 'pontilhados' de seu contorno.

O Estilo que Revela o Inconsciente

Por fim, no que tange aos estilos de expressão, há o que fortemente revela o inconsciente. Ele se revela quando, naturalmente, surge a lembrança de algo ou de um sonho. Pode-se usar palavras ou figuras. Na expressão falada, verbos são expressos com complementos pouco usuais. Mais do que um relato pode ser como se estivesse sendo vivenciado no momento. Sensações, imagens surgem e são mencionadas.

Confiança mútua é essencial para todo o trabalho que envolve o Ser, particularmente este. O estilo deve ser escolhido pelo aluno, dentre várias opções dadas. Se emergir naturalmente, melhor será.

Os posters compostos de colagem de figuras que nos chamaram a atenção se constituem em base para a expressão falada e escrita fortemente reveladora.

Bibliografia

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**, tradução da 1ª edição coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução de novos textos Ivone Castilho Benedetti. – 6ªed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo, Brasiliense, 1979.

BERGAMINI, David. **As Matemáticas**. Rio de Janeiro, LIFE, 1968.

D'ANNA, Stefano. **A Dream For the World**. Aksoy Printing, Istanbul, 2011.

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cesar do. **Autoconhecimento na formação do educador**. São Paulo: Ágora, 2007.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002 .

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. (Org.). **Interdisciplinaridade na Formação de Professores: da Teoria à Prática**. Canoas: ULBRA, 2006. pp. 7-16.

_____. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. (Org.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. A Formação do professor pesquisador – 30 anos de pesquisa. **Revista E-Currículo**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez-jul. 2005 - 2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculo>>. Acesso em: 09 jan. 2009.

_____. **Interdisciplinaridade: qual é sentido**. São Paulo: Paulus, 2003a.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2008.

_____. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. (Org.). **Tá Pronto, Seu Lobo?** São Paulo: EDUC, 1988.

_____. (Org.). **Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2005.

_____. (Org. com: PESSOA, Valda Inês Fontenele). **O Cuidado em uma Perspectiva Interdisciplinar**, Curitiba, PR: CRV, 2013.

GAUTHIER, Jacques Zanidê. **A questão da metáfora, da referência e do sentido em pesquisas qualitativas: o aporte da sociopoética.** Revista Brasileira de Educação. Campinas, SP, N. ° 25, p. 127 - 142, Jan/Fev/Mar/Abr, 2004.

GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos, ROSINI, Alessandro Marco, Silva, José Ultemar da, Rodrigues, Mônica Cairrão (Orgs). **Educação para a Era da Sustentabilidade.** São Paulo, Saint Paul, 2011.

HEWETT R. P. **A Choice of Poets.** London, George G. Harrap & CO. LTD. 1968

LAVILLE, C. e DIONEE, J. **A Construção do Saber.** Ed. UFMG / ARTMED, 1999.

LEIGH, Mitch e DARION, Joe. **The Impossible Dream** .
www.reelclassics.com/Actors/O'Toole/ImpossibleDream.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo, Cortez, 2000.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka, **A Criação do Conhecimento na Empresa;** tradução de RODRIGUES , Ana Beatriz e CELESTE, Priscila Martins; Rio de Janeiro: Campus, 1997. Do original **The Knowledge – Creating Company:** Oxford University Press, 1995.

PINEAU, Gaston. **Temporalidades na Formação:** rumo a novos sincronizadores. São Paulo: Triom, 2003.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas do Brasil.** Autores Associados, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, Cortez, 2012.

VERMEULEN, Freek. **Business Exposed: The Naked Truth about what really goes on in the World of Business.** Great Britain, Pearson Education Limited, 2010.

YUS, Rafael. **Educação Integral: uma Educação Holística para o Século XXI.** São Paulo, Artmed, 2001.

WILHELM, Richard. Tradução do chinês para o alemão, com introdução e comentários **I Ching – O Livro das Mutações** - baseado na Sabedoria Oriental de Confúcio – com prefácio de **YUNG, C. G.**, introdução à edição brasileira **PINTO, G. A. C.**, tradução para o português **MUTZENBECHER, A.** e **PINTO, G. A. C.** São Paulo, Pensamento, 1989.